

229

O MEU CURI

Exercício de leitura, em dois atos

de

JOÃO VILDE

A TERRA É AZUL?

de
JOÃO VILDE

A TERRA É AZUL?
TOMO SEGUNDO

São Paulo, 31 de maio de 1.903

O MEU GURI

MÚSICAS

12 ANO

O MEU GURI
ESTÃO SE DIVERTINDO
FOTOGRAFIA
A TERRA É ALTA !
O CORRAÇÃO

22 ANO

CONTANDO-SE
REPORTAGEM URBANA
PARTIDO ALTO
NOME DO LADO
"FOOTE"

FINAL

O MEU GURI

REVISTA PLATA

MÚSICAS DA MIA
Rosa Maria Fischer

REPORTAGEM URBANA
Cecília Alves Pinto

AGORA É NA HORA DE NOSSA MONTE
Carlos Alberto Lippi

BLUES JAZZ
Sena Wilde e Wanderley A. Bragança

INFÂNCIA DOS MONTES
José Laureiro

CAPÍTULO D'ARREIA
Jorge Amado

ARQUIVO: ESTADO E JORNAL DA TARDE



- Olha aí, é o meu guri

E ele chega

Chega vindo e cheio de talento / E traz sempre um pregui-
to pra se encaixar / Tanta corrente de ouro, seu moço /
Que hoje parece pra sofrer / Me trouxe uma bolsa já com
tudo dentro / Chega, caderneta, terço e pérola / E lá longe
e uma peça de documento / Foi finalmente eu me identi-
ficar

Olha aí, olha aí

Aí, o meu guri, olha aí

Olha aí, é o meu guri

E ele chega

Chega no carro com o carregamento / Pulcinela, alcinela, -
relógio, cova, gravador / Disse até ele chegar só no alto /
Uma sala de assalto tá um horror / Eu conheço ele, ele
me conhece / Foto ele no colo, até ele me olhar / Ele reapi-
ta a coroa, olha pro lado / E o danado já foi trabalhar

Olha aí, olha aí

Aí, o meu guri, olha aí

Olha aí, é o meu guri

E ele chega

Chega estacado, marchete, retrato / Com vendas nas orelhas
legenda e as teclas / Eu não entendo esse gente, seu mo-
ço / Fazendo alarço fegado / O guri no meio, até que -
tá rindo / Acha que lindo, de papo pro ar / Bebe o coque-
ta, eu não disse, seu moço / Ele disse que chegava lá

Olha aí, olha aí

Aí, o meu guri, olha aí

Olha aí, é o meu guri

E ele chega.

ENQUANTO LINDA CANTAVA, OS SUFROS MINIMOS TOMAVAM POSIÇÃO NO PALCO-

"BENINHA", "CARREFO", "MANTIA", "POQUIMES", "BOGA", "PISSO" e "VIMTE
DE". SÃO MINIMOS DA MIA. TRAZEM SEUS JOGUEIS, SUAS FLORES, SUAS CA-
IAS DE ENCAIXATEIS, ETC

CANTAM O ÚLTIMO REPERTÓRIO DA MÚSICA

TUDO - Olha aí, olha aí
 aí, o meu gari, olha aí
 Olha aí, é o meu gari.

Olha aí, olha aí
 aí, o meu gari, olha aí
 Olha aí, é o meu gari.

ALUNA - DESTRACAO-DE-DO-CORFÃO - Diques e plantas, de hoje em diante a justiça e a ordem pública são ter um problema a menos pra se preocupar. "Leiro", que se foi Cavalo-Leuco, foi esfaqueado. No campo da tradição, não há ordem alguma.

Viveu muito, e sua vida inteira.

Foi rifado sempre e nunca gozou de nenhuma proteção. Deu de que era um porrição, na hierarquia da mão dele, até a kg, mas onde seu corpo vai se arrastar, no chão. Viveu sempre como bicha, como se não pudesse também chorar e não se dentro dele não tivesse um coração. Da sociedade só levou pouco e despois e porrição, como se a sua natureza fosse capaz de machar e querer. Foi tangido, rifado, vi-rou para pra passada, e por muito pouco não ficou sem se fazer pra passar.

"Leiro", que se foi Cavalo-Leuco representa agora as má-trates e a exploração contra todos os povos desta cidade, agredidos e roubados em seus direitos. Que nunca tiveram nem peso, nem trampo, nem diversão, as vãos caçoes, perdidos. Sem ver nunca compreendidos, suas virtudes e defeitos.

Diante das portas fechadas, diante dos olhos mortos, das rotas que não viravam, não foram virando líng.

Has quemmas ligou e quem fingia não nos ver, quem teve as olhos fechados, agora tem a resposta. Pois quem que nos quer, no meio de tanta festa, formamos um batalhão de minissaqueadores.

O Estado Imperial de "Leiro" e Cavalo-Leuco, está agora explodindo. Nossa estratégia é a resposta de uma ação de farrapos, de vendidas, de língas !

ENTRAM OS PRIMEIROS AGRESSORES DA MÉRICA" ESTÃO SE DIVIDINDO "

LEIRO É COMO SE FOSSSE RESCANTADO, TENTE SE MANTER BOAS, ANTELA, DE POR ANTES E LEIRO, QUASE COMO SE UM PESSOAL.

CONDICIONAISTOMOS CANTAR : "ESTÃO ME DEVEDO"

TOMOS - Estão me devendo
 Carinho de mãe, antes operadas
 Sinal de estimaçã
 Bóquas castoreias,
 Me devem 1-2-3-4, radiado de pilha
 Me devem grosselha,
 Me devem cartilha,

Estão me devendo
 Fustado sem culpa, tres belarçando,
 Devem tanto quanto
 Alguém me radiado
 Me devem TV, câmbio de bola
 Devendo enxada
 Um "assurido" de sola.

Estão me devendo
 Revista de quadrinhos, doação de festa
 Corvete de creme
 Autógrafa brasileira
 Me devem medalhas, me devem patente
 Me devem uma missa
 E um enterro decente :

LOURE - ENTRACHEIRO-DE-DO-COLMUTO - Dequi prá frente, não haverá
 mais saguetas, nem saguetagens.
 Agora a gente
 vai se agrupar, virar parada
 e os sacanas irão pagar o preço justo de cada assassinagem.
 A lei que vai falar daqui prá frente
 não vai ser a lei de segurança e de banalizações tipo por
 olho, dente por dente. Sob as cinzas desta nação que se
 há de incendiar.
 Cada um dos que foram chamados, dos que sougo virão, há
 de ficar frente a frente com um "dedão", no alcance de-
 ta mão. E o ferro desferirá, um golpe decidido, justifica-
 do e feito e purificando o fruto.

A MÚSICA CONTINUA EM NO., ENQUANTO O "ENTRACHEIRO" PROCEDE A CANTORIA.

BARBACEN - Paulo Mendes Fagnesi, vulgo "Bebia", 16 anos.

BEBIA - Eu fechei. Eu quero ir contigo.

Já sei tudo em casa, mas levei "massa" de porrada e corri muito perigo, quando dancei na trigônea lateral. Mas no controle do verbo, eu não falei bobagem, eu estive na porta de beateira, que eu não sei de entregar um amigo.

Matei um carro, e não nego essa morte. É sério, eu brigo quando agitado. Mas não cismou contigo e jurei e minha vida de morte.

BARBACEN - Ricardo Carlos Marini, vulgo "Crispo", 16 anos.

CRISPO - Ainda não sempre teve a cabeça muito virada.

Por isso, eu sei fora quando entrei no barraco e encontrei uma três irmãos com a chama arrastada.

Só sempre, naquele quarto.

Eu, malandrinha, aqui, é, que eu espero!

É valha pára de vir, e pra quem já matou três...

Parece na vida, pra que te quer?

BARBACEN - Helian Cesar Severina, 16 anos, vulgo "Zeca".

ZECA - O bicho não arrastava.

Eu contigo, eu e o bicho, bicho e tudo.

Muito pouco, não trancava.

É o baculô, garanto, fica quietinho. Já está tão acostumado.

Assim, quando eu parir ele, que já entrou de sete meses, vai ter alado no meu lado.

BARBACEN - Danilo de Souza Siqueira, vulgo "Fagulha", 16 anos.

FOCULHO - Desapareceu enquanto dormia, no prédio de St. José dos Campos, na madrugada de 23 de março de 1976...

As autoridades culparam outros membros, companheiros de cela, ligando o crime com práticas homossexuais, até que se prova...

BARBACEN - Valtier Luis Cunha, vulgo "Finto Um", 15 anos.

FINTO UM - No dia 13 de setembro eu fui no meio da tarde para andar de bicicleta em uma praça até a casa quadras de casa, no bairro de Capapente. Ao 15,30 h., do mesmo dia, uma vigia da polícia encostou na frente a casa nº 558 da rua Sargento Moradão, e minha casa, no terceiro andar e anexo, só de short. Quatro dias depois, meu corpo era

- retirada do Fronte Recorre do Hospital de Salvador. Se guarda o legista José Henrique da Fonseca, então Diretor do Instituto Médico Legal, a morte se deu em virtude de uma hemorragia transição, com fraturas de costelas e ruptura de fígado e bazo.
Forra, com um Anelido, saliente : Siga-se aqui é de ferro !

MAÇASO - Francisco Carvalho, vulgo "leide", 17 anos.

LEIDE - Eu não queria meter o gringo, não.
-- Já queria fazer o meu "leide" sozinho e ainda levar uma tracadela por casa. Mas quando vi aquele gigante - com um puta bico na mão, eu atirei, né ? Mas foi por puro capapo.
O cara era americano, já assinava o caso ?
Até FBI, já tem no seu arquivo.

LEIDE - Antônio Barbosa, 16 anos. Gilson Costa Marques, 16 anos. Martin Barbosa, 15 anos. José Carlos Martins, 17 anos. Vilberto Galvão, Benirinho, Periquito, Gilson, Paulinho, apelidos e apelidos, mesmo assim a todos. Leide, o Cassio-Louco, líder natural de todos os bregos, com um direito, de sua geração, morreu. Virou alívio, tornou-se bandeira. Agora é rapão !

RESUMAMENTE CADA UM É DIFERENTE CADA

TRANSMISSÃO COM LUI E LUIZ

UMA FÁBULA ABANDONADA, SEM ASSUNTO DE SÃO PAULO.

LEIDE - É a noite, também vai ?

SILÊNCIO, NINGUÉM RESPONDE

LEIDE - Forra, todo mundo ficou surdo ?
Tô perguntando se a noite vai com a gente.

ALÍZIA - Eu também, pelo menos, duzentos motivos para ir também.

LEIDE - É eu, garota, tenho mesmo muitos motivos, e -
só um, por você ir dando ao pé correto.

A LEIDE - Por mim, não fica de fora.
Não fude e nem cheira, mata pelo contrário.
Depois, é sempre bom ter caras novos no pedço.
A garota só que está inteira... falta um bicho...

- LEIDE - Vai ver, ainda por cima é cabugo !
- ALCIDO - Lá, já daquela história antiga ! A Leide está criando co-
sa com a garota só por que ela faz nas das chamadas "vies
naturais (Faz O CENSO)
- CENSO - Não acredito.
A Leide nas mãos da concorrência ?
- ALCIDO - Prá você ver !
Um é pouco, dois é bom, três é demais.
- LEIDE - Você não, vacheteiro.
Você nunca levou um arracha na vida de tua vida, Alcido.
Qual é a tua, cara ?
Ô, o maior boiador de cinema da paróquia, porra !
- ALCIDO - Por que é que você não vai tomar banho com oê, vindo es-
cruta ?
- LEIDE - Tô cansado de saber das minhas obrigações... e vindo es-
cruta é a mãe !
- LEIDE - Tchau por estes seus porra ?
O que é que está havendo, Leide ?
- LEIDE - Tchau de tudo, porra !
Tchau de tudo vai dar azar.
- ALCIDO - Seu cara, tá tudo de mais. Aqui não tem diferença. Mas tem
homem, tem tua criança, tem teu mulher... tem vindo.
Mas tem querer, tem vontade. Mas tem sem gosto, sem honra,
é tudo igual. Tudo muito manocrado.
- LEIDE - Tá legal, filhinho.
Agora esse não você, primeira. Depois que tem prá mãe e -
responda com atenção se a gente for brincar de Bola adar-
meida, quem é que vai ser a criança e quem vai ser o dog
cão ?
Ô, não sei !
- ALCIDO - Esse carafato todo é por causa dela ? - INTELA O CENSO
- ALCIDO - A Leide não é mais aquela
Faz na banda dela !
- LEIDE - Ela não está aí ? Você não quer perguntar prá ela, di-
retamente ?
- CENSO - Ah, jogue na fogueira !
- LEIDE - Deixa jato você vai entregar o ouro pros bandidos !

- CRISTO** - Isso vai terminar em casamento. Eu já disse, amor de pi-
ca, é amor que fica !
- ALCÃO** - Há falta descobrir uma coisa: quem vai ser a noiva ? A
Leide ou a menina ?
- LOIRO** - Não sabe, Alcão...
- A LEIDE** - Quem sabe, se ele não quer antes, fazer o reconhecimento ?
Experimentar o colarço, a aderência nas curvas, ver se -
não tem vícios, defeitos de fabricação, se não racha
nas costuras, e sentir o entusiasmo ?
- CRISTO** - É a gente aqui, quem é que fica ?
- LEIDE** - Prá variar, na idade, com idade.
- ALCÃO** - Eu vou ficar na fila da menina. São vou ser o primeiro
não. Eu ser primeiro não é nenhum privilégio. Mas não
vou deixar de tocar, vou ficar comendo carne, se eu ou-
tre ser a não.
- LEIDE** - Sabe a que você está fazendo, Alcão ? Ficar com a Rosa.
Que ela tem que está precisando de um pai pro bacalhã.
- ROSA** - Estava decorando muito. Eu já estava desconfiada. Tinha
que entrar pra Rosa !
O, Leide, fique com essa boca fechada. Anão, pelo menos
não entre mais.
Ah, se eu estivesse a fim de tocar ! De tocar e tão ag-
ravado, se interessar no não, na vida.
Ainda disse, eu dou a volta no mundo, quero mensagens -
pro inferno, não encontro. É o meu padrinho, não levan-
do. Que se estivesse, se estivesse, igualzinho a besta-fera,
se feria e se abria. Deixando o bacalhã dentro da minha
barriga.
Mas eu encontro esse gato, e vou apagar o café. Mas o
diabo, sem Deus, vão separar essa briga.
- CRISTO** - A menina está correndo mais perigo que antes, e que pe-
rigo !
- LOIRO** - Leide, escute o que eu digo:
Ela é ainda uma menina...
- LEIDE** - Ela já tem peito !
- LOIRO** - É isso é defeito ?
- LEIDE** - Não, Loiro, é tentação !

- ASINA - Melhor não fazer pressão !
 Essa hora é também minha. Foi direito adquirido.
 Esse direito eu adquiri aguentando cafetinas e caguetas
 no cô da madrugada.
 Flagindo gase nas casas dos fúidos. Recetando tranco e
 esperas fria, na luta prá continuar na vida.
- LEITE - Isso pode ser um golpe. Siquê aqui te conhece...
- ASINA - Muito prazer, senhora !
 Agora, porra, se esquece !

DE NUNTO, AS SUAS CANTAS, COMO UM DESAFIO

ASINA - "FEMININA"

- ASINA - Lá te amava
 Para te levar até casa
 Feminina
 Transcorria, sobre chana,
 Lá te queria, sobre os beiros
 Pois te amo.
- LEITE - Lá te queria
 Para te tirar da casa
 Lá, sem sono
 Federista, falsa dama.
 Zellerina tua, mas só tua
 Pois te amo.

- ASINA - Ven meter
 A tua boca no minha festa
 Explorar
 As minhas cantas e meus dentes
 Passarinhos, aves, ninhos
 Pois te amo.

- LEITE - Ven sugar
 O leite doce do meu peito
 Ven gerar
 Um filho morto no meu leite
 A outra face, agora toda
 Pois te amo.

TERMINADA A MÚSICA:

- LEITE - Tá na cara que eu vou me arrepender

ANIMA - Pare engano.

LEITE - Minha sentimental tem mais é que se foder !

TRANSIÇÃO COM LUI E ANIMA

É NOITE. A FÍSICA ABANDONADA ESTÁ COM BARÕES PARA O JINHO. EM
FONTE, OUTROS HOMENS QUANDO, ESTALANDO.

LEITE E ANIMA

LEITE - Não se esqueça com as coisas de Leide.

ANIMA - Ih, ele ficou putinho, não ficou ?

LEITE - Das nada. Você não conhece a Leide. É gente fina !

ANIMA - Ele é viado, né ?

LEITE - Fizeram ele assim. Antes ele não era.

Tava melhor se metendo na engulpa por causa de mulher.

Quando os homens botaram as mãos nele e levaram pra festa, virô um careta. Ele era mesmo um cavalão. Lá na festa acabaram ele duas compridinhas maravilhosas chamadas Norão e Jo, que foram vir ele ficar calmo, ficar legal... aí, em causa de não tárem tinham medo ele irritar. Fizeram ele virar lula.

Todo mundo na festa come o rabo dele. Os barões, os seg-
ras, até os estudantes. Fica servindo de mulher de casa -
com filhos de puta.

Por isso que ele é torcendo assim. Os dois rindo vir ele. É
para revolta.

ANIMA - Ele gosta de você, não gosta ?

LEITE - Claro, ninguém deu um carinho pra ele antes, na vida.

ANIMA - E você também gosta dele ?

LEITE - Ah gosto !

A ANIMA - Gosta como ?

LEITE - Gostando, era boia !

ANIMA - De dormir junto e tudo ?

LEITE - Não fode, Aninha !

Você sabe o que é solidão ? No meio dessa multidão a gente
não sente só fome e só sede. Quando é de noite, que cres-
ce a angústia e que fica frio, a gente tem que procurar -
um carinho fora dessa vida. Prá dormir e saber que é fe-

- Liz, eu pré ficar acordado, sentindo o corpo quente e murchando fantasia. Se abraça e fica enrolado, não contida e coração de outro batendo... a gente procura o pai, a gente procura a mãe... porra, se a gente, se mesmo, acordando se eu Deus !

LOIÃO PREENHE UM FICHA RECONHECIDO E NUNCA DE ACORDO, MAS CAMOITA.

A gente tem duas coisas pré fazer, agora.
A primeira é livrar a cara do Deidió... a segunda, é se agurar com grana ali...

ANILIA - Pré onde é que levaram ali ?

LOIÃO - Ser decastrado. Mas a gente encontra.
Eu estou pensando numa coisa: esconder no Banco.

ANILIA - É locura !

LOIÃO - Colocar no Banco e meter a mão na mesma parte da grana que está com os defeitos.
Ficar longe de gente, de boca bota, não vai dar conta pré ninguém.

ANILIA - Anesthetar um Banco caso ?
Com a cara e a coragem ?

LOIÃO - Anesthetando, porra !
As armas a gente já tem, e ainda pode comprar mais.
Cereças, a gente encontra.
É melhor morrer tentando que acobar na morte. Anesthetando a gente vai e esconde no Banco. Va ver Banco grande, des-
ses da Avenida Paulista. Se der vontade, se estuda o servi-
mento e até se mata um pouco.
Deia as pessoas podem entrar lá, com cara que quem não que-
rão querendo nada, só na batuca, estudando o ambiente. La-
gar de café, saída, bordão, -bancário, essas coisas. Pode até fazer um mapa. Não tem muito o que errar.

ALÉCIO - CHIRIADO BOMTE MURMURADO - Mas é muita bandeira, todo povo -
tes enfiarracadas passando dentro de um Banco ?

LOIÃO - Você estava só ?

ALÉCIO - Acabei de chegar. Eu pré ouvir a história do Banco.

LOIÃO - É então ?

ANILIA - Se você quiser, eu faço esse trabalho...

- LOIRÔ - Você não. Você é mulher. A gente tira isso na cintura, na perna, no per ou ingar.
- ALCÃO - COM ISSO - Você pode escolher na cintura, não é, Loirô ? ESTÁ ENROLANDO UM CORDÃO DE BACONIA.
- LOIRÔ - Voluntário a gente não escolhe. Voluntário é o que se ergue sem.
- ANITA - Eu acho que a gente tem que escolher bem esse bacon. Já percebeu, se tiver pouco grama no bacon que a gente escolher ? Vai enfrentar perigo e tudo, pra escolher uma perdiz/ã...
- LOIRÔ - Pouco grama ?
- ANITA - Eles não podem estar desprezados ?
- LOIRÔ - Oh, Anita, que é isso ?
 Eles que fabricam o dinheiro. É o trampo deles. São caras do bacon.
 Cada Banco Banco, que você só aceita, como que não quer um de, está cheio de dinheiro até o topo. Toda noite mais de nada, que ninguém ainda não é não.
- ANITA - que trampo está legal, né ?
 Já percebeu ? Quando dá vontade de comer alguma coisa, de ir brincar no Ficar Center, é só fazer uma remessa de dinheiro e encostar sobre as torquinhos e pronto.
 Mas você acha que eles vão entregar o dinheiro sem taxa, né por que a gente quer ?
- ALCÃO - JÁ ANITA O CORDÃO - Se não entregarem, pior pra eles. A gente arrebatava todo mundo com o Três-Quê.
 Mandar direto pro Inferno, sem direito a fila, que é pra limpar o planeta.
QUEBROU O CORDÃO PARA O DOLÉ. Tão a fim de um tapinha ?
ANITA FUI COM MIM, COM A CORDÃO
- LOIRÔ - Não estava a fim.
- ALCÃO SAI, DE BASTINHO
- ANITA - Sabe de uma coisa que eu aprendi ?
- LOIRÔ - Na escola ?
- ANITA - Não !
 Com a minha mãe, antes de eu vir do Mato-Grosso... Ela me ensinou que a Terra é azul.
- LOIRÔ - A Terra é azul ?
 Como é que pode ?

- ANITA - É... se a gente vê lá de cima. Se a gente vê lá de alto, de lua, das estrelas.
- Depois, uma revista tinha uma fotografia. Redondinha e oval... eu guardei a fotografia, quando a gente for tomar as minhas coisas eu te mostro... é tão linda... oval, oval...
- LEÃO - Só se for assim, olhando lá de lua.
- Vendo daqui de baixo, do lado que a gente está, a Terra é uma merda só...
- ANITA - Eu acho que a minha mãe não prestava atenção.
- LEÃO - Pelo menos, ela te ensinava as coisas.
- Ostiga não. A minha mãe nunca pôde me ensinar porra nenhuma.
- Ela foi marcada pela violência desde os 9 anos. O que você queria que eu fizesse? Depois que a gente mata o primeiro, você está surto por surto, por acidente, que não tem nada externo. O negócio é continuar matando, não não correr.
- Tinha um amigo meu, que foi neutralizado pela polícia. Com a cara enfurada na lava, ele queria só andar de Deus, para que não matassem ele. Eu tirei ainda quando eu era de ele.
- Sabe o que eu acho? Eu acho que neutraliza os seus poderes é um vale desagrado.

TRANSIÇÃO COM LEE

LEONARDO, NA ESCOLA

LEONARDO, ROBERTO E LUCAS

- LEONARDO - É que será que o garotão acabou apresentando, que acabou vir de parar aqui, na Especializada?
- ROBERTO - Ele vai contar pra gente.
- LEONARDO - Sabe que eu tô um aperto no coração ter que usar de violência com um garotão como ele?
- ROBERTO - Ele é estúpido, porra?
- Ele deve ser, e que, uma coisa eu tô meio meio velho que a minha filha. Não deixa de ser uma criança.
- LEONARDO - Pra você ver. E a sua menina já está até na escola de Belet, não está?
- ROBERTO - Mas a minha menina tem outra cabeça, outra formação. Não dá pra comparar.

HOMEN 1 - Ela já está suando...

HOMEN 2 - Deve ser a calor...

HOMEN 1 - Mas as condicionadas é foda ?

HOMEN 2 - É se a gente tirar a roupa dela, será que ela não retrog
na um pouco ?

HOMEN 1 - De é para o bom dela, não custa tentar...

DETIDO - Eu não quero passar a mão na mão.

HOMEN 2 - Calma, querido... ABRANGE AS MÃOS DELA, COM SIMULADO.

DETIDO - Por que você não vão tirar a roupa da mão, suas filhas
de puta ?

HOMEN 1 - Começa a agressão gratuita... é sempre assim.

HOMEN 2 - Não só estamos querendo saber algumas coisas do você...

DETIDO - tira a mão de mim, porra ! Eu não sei de nada nenhuma,

HOMEN 1 - De pai, seu filho. Você não conta ele dizendo que tem uma
filha da sua irmã ?

DETIDO - Demora sua vida esta de rua !

HOMEN 1 - Cêta !

HOMEN 2 - Te disse uma coisa, querido, não boni você era bem chaga-
da daquele nacionalista, não era não ?

DETIDO NÃO RESPONDE

HOMEN 2 - Será que ela não sabia ?

HOMEN 1 - Deve estar com as convicções muito...

HOMEN 2 - Será ? - ABRANGE-LAS DE NOVO - Vou perguntar novamente.

DETIDO GRITA DE NOVO

HOMEN 1 - Acho que sua esposa... ela já entende...

DETIDO - Eu não era chorado de ninguém.

HOMEN 1 - Não era da mesma quadrilha ?

HOMEN 2 - CHAMANDO - Da mesma turma ?

DETIDO - Éste é que a mulher da vocês está fazendo agora ?

LE VA CORRE CORRE

HOMEN 2 - Olha aí, estão começando perder a porra da paciência...

HOMEN 1 - Vou-me tentar objetivar este diálogo. Fazer-me entender a aguilante; o meu chapinho de quem não estivesse falando, já aguilante com a cara no inferno há muito tempo. Está entendendo de ? Já expusisto, virto presente. Não tem o menor sentido de você ficar escondendo tanto agora, tornando o mesmo tag por.

Não estava querendo saber sua coisinha só. Fui-me tentando te explicar: de lá de onde o seu amigo não fugia, sou o lá pinto tanto escondendo havia conseguido fugir antes. Isso deixou uma pessoa de gente importante bastante contente, você entende, né ?

Por isso que não estava querendo saber se ele teve ajuda de alguém lá de dentro mesmo faz.

Fiu como é simples ?

HOMEN 2 - Com esta, um funcionário não consegue com o costume, alguém de coração mole, mas lá... alguém novo na corporação não...

HOMEN 1 - Temos lá, gente...

ALGO DIZENDO - Mas não são exterior muito a fim de passar a noite te fazendo companhia.

TRABALHO COM LUI

PRESENTE DA FAMÍLIA AMIGADA

ALGO DIZENDO

LOIRO - Estou pensando no Detida...

AMIGA - Não se livre !

LOIRO - Vai confundir o que sabe e o que não sabe.

Está estar o fígado pela boca. A dona Jureta é toda ;

ALGO DIZENDO - NO PRESENTADO, ALGO DIZENDO - É LOIRO

LOIRO - Não deu jeito de pagar no banco...

LOIRO - Pela conta, não !

LOIRO - De ordens não se sente indicando uma escova, tá legal ?

ALGO DIZENDO - Ah, se estou atrapalhando alguma coisa ?

Não sajam por isso... ALGO DIZENDO - Certo de - não, é por esta vida...

LOIRO - Não de frescura... não só...

É gente estava falando do Detida...

- LEITE - Melhor que tanta merda.
- LOIRO - A gente vai tirar ela, de todo ela estiver.
- LEITE - Então é melhor começar procurando nas ilhas e nos terras baldias... esses lugares estão muito concorridos hoje em dia.
- LOIRO - Se juro, Leite, se ela estiver viva...
- LEITE - CONTATO, BOM DIA - Claro que não está, Claro que não está. Quando aguenta, Leite. Que história é essa ? O "leiteiro" aguenta ? O "leiteiro" aguenta ? Quando aguenta, você tá com a cabeça de burro.
- É melhor ir pedindo pro vento prá que ela tenha enterrado de novo. Prá que tanta merda rapidamente.
- Depois que se está lá dentro, o diabo jeito de expor as coisas, é tirar logo o caso de novo. É voltar logo, deixando toda coisa com a melhor cara de beleza. Ela fica - então quando alguém estava morto, das mãos dela.
- LOIRO - Eu tá falando, Leite, a gente vai tirar ela de lá.
- LEITE - Tirar ela de onde, Leite, de inferno ? Qual é a tua, Leite, Leite ? Tá querendo fazer figurinha a prá menina aí ? Prá coisa de mim, não ? Tá na vida tá muito longe, muito. Essa boca não está comia. Vai crescer a tua boca, vai...
- Quer saber de uma coisa, Leite ? Tem uma coisa que se está expulso lá muito tempo, não ? O que é que está de lá na tua cabeça, Leite ? Você o moleque arisco que se está expulso a ver ? Antes, ninguém arrastava coisa, não de tudo se fincou de tudo. Você não está se arrastando e ninguém te tira nada. É antes ?
- Acho bem você se manter e manter manter esse corpo num - terra.
- LOIRO - CONTATO, BOM DIA - Não é nada.
- LEITE - CONTATO, BOM DIA - Não, que não ?
- LOIRO - Você sabe.
- LEITE - Eu não sei de porra nenhuma,
- LOIRO - O nome do filho de puta que se entragou.
- LEITE - Eu já disse que não sei de porra nenhuma.
- CONTATO, BOM DIA
- Depois, se você está a fim de encontrar um dedo-dura não

- Lá lárra, hátem en porta errada, non saar,
 Bon saite, en via darrai.

LEONARDO - GRANDEZAS - Leide :

LEIDE ESTANCA

ENTRÁ DE COSTAS PARA OS DOIS

LEIDE, COM O ENVELOPE DA MÃO, FAL PROPRIO.

Eu só quero a morte.

LEIDE - Você tem coragem de atirar ?

LEIDE - Quem sabe ?

LEIDE - A mãe ?

LEIDE - Leide, eu só quero matando a mãe.

LEIDE - TRANSIÇÃO DE PARA AÍLA - Ela já morreu. Não tem vida.
 Abaixo uma arma. Ainda não abriram a temporada de caça no
 estado.

PARA AÍLA - Oh, você ainda está por aqui ?

Não tem nada de pagar um crime nessa friagem ?

LEIDE - PARA AÍLA - Não se preocupe.

AÍLA ENTRA, CONTRAPÊLO

LEIDE - Eu juro por Deus, que não sei. Mas tá na cara que houve um
 quê, corre ! Você não conta as coisas ? Eu quero a mesma
 insubordinação tomada contra aquele barraco. Só a mesma gente
 nessa cidade. Eu também não sou diferente, não ? Como é que
 eles saíram quando tem na hora que eu coloquei a toalha de
 sinal ? Como é que eles saíram que o sinal era a toalha ? É
 por que alguém já havia entregue tudo. Já estavam entregando
 a gente.

Alguém dentro, Leide, alguém da mesma gente. Foi por isso que
 eu gritei: traição !

TRANSIÇÃO AMORFA

MOISÉS, HOMEN 1, HOMEN 2 e ESTENO - SEQUÊNCIA DE COMA ATRINCO

HOMEN 1 - Parece que o filho da puta acabou de vir.

HOMEN 2 - Perna, mas tinha que correr logo agora ?

HOMEN 1 - Tava mais a fim de complicar a gente, porra !

HOMEN 2 - Filho da puta malandro !

- ROSELI 1 - Não só pra isso: se saquei tudo...
- ROSELI 2 - Tá meio arrebitada.
dizendo assim por fora só que não se percebe muito...
- ROSELI 1 - Arte é arte, não é?
Essas sacanetas já chegam aqui estrondosas... quase tá
tendo biala... vão estourando nos poros nas primeiras
veladas. Agora me diga: como é que a gente pode fazer
um trabalho legal com um material tão feio?
- ROSELI 2 - COM AGUINHADO TIPO DE SEMOVIDADO - Você já reparou a
bandeira dele?
- ROSELI 1 - Pôra, não vai parecer com esse?
- ROSELI 2 - Das crianças que saíram por aqui, esse é o que tem a
bandeira mais corrichada, de longe!
- ROSELI 1 - Tá bom... você falou a mesma coisa daquela criança da
maternidade...
- ROSELI 2 - O criadinho?
- ROSELI 1 - Não... só toda colada para não virar a barra.
De vez em quando...
- ROSELI 2 - De vez em quando?
- ROSELI 1 - Traga o corpo de volta antes de sair, não é? - ela
- ROSELI 2 - COM O TIPO DE TIPO DE TIPO - Fazer delinquente -
evadido das dependências do Juizado, foi encontrado -
morto nas terras baldio no Parque São Rafael, em 2,
Maternidade. De seu corpo foram encontrados sinais de assés-
sio e violência sexual.
A polícia atribuiu o crime a violência por parte da -
esquadrilha de qual o menor evadido fazia parte integramen-
te.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

DA PÁG. 100 A 101

ROSELI, LINDA E LINDA - EM SEUS PÓDS, ALÉM DA PÁG. 100

ROSELI -

- LINDA - Tô sabendo que eu não posso, certo?
Mas se eu pudesse, lá por todas pregadas com cara e -
mandava trabalhar.

- Tanto dito de caguetas, de caguetas e de polícias.
Eu posso até pagar por isso e me esquecer de uma hora pra
outra, mas acho que vou ter ódio até o fim.

LOIRO - Porra, será? Sou justiceiro mais de merda.
É a tela planetária aqui, visto da lua.

EM SEU ESPAÇO, ALEXIA CANTA

MÚSICA: "A TERRA É AQUI"

ANÍDIA - Aqui
Seja a terra prometida
Aqui
Seja o sonho, aqui
É a Terra
Vista lá do alto
Aqui.

Aqui
E esquecer-se seja um sonho
Aqui
Seja a Terra, aqui
Vista aqui da Terra
Aqui :

AO FINAL DA MÚSICA OS DOIS E OS DOIS SÃO ENCONTRO PARALELO

O ENCONTRO DO ALDO

EM BARRA, OS DOIS E OS DOIS SÃO ENCONTRO

ALDO - Todo mundo com a boca fechada ?
LOIRO - A gente só veio apertar a nossa parte dessa grama.
Se sair direito, não tem o que ficar com medo.
ALDO - Quem tiver pensando aprontar, vai levar chumbo até no céu
da boca.
LOIRO - Abriando as cavalas... abriando as cavalas... passando essa
grama... FIMOS...
ALDO - Não está ouvindo, é ?
LOIRO - PARA ADEUS - Com a cabeça, rápido... vai ressaltando...
LOIRO - PARA OS PARALISADOS - Ah, mas não, até aqui, porra !
LOIRO - Qual é ?

LEITE - A moçinha aqui está se esforcando.

LOIÃO - Deixa prá lá lá.

LEITE - Porra nenhuma ?

Qual é, minha filha ?

Bruna viu um assistente vindo, é isso ? Ou está querendo ligar uma lembrança de navinha nessa cartinha esquecida ?

LEITE - Tá ficando muito democrata... a gente está perdendo tempo.

QUINA DO CLIQUE E O SORRISO

LEITE - Táca, com esse cronômetro... que a gente não quer machucar ninguém...

LEITE - Ah, é... a grana já está no chão...

LOIÃO - Agora, é saindo fora...

LEITE - Todo mundo pro banheiro... a gente vai esperar dez minutos, e se não vier dar alarido ou vir a cara red para fazer uma mesquinha no meio das coisas. Táca, táca... todo mundo pro banheiro...

LOIÃO - É nada de virar lá dentro, tá certeza ?

LEITE - Todo mundo dentro no chão... de jeito que a gente continue...

LOIÃO - Táca, atenção :

A gente vai meter no banheiro. Pinta no vidro da porta.

Logo tá com a combinação, não se vai fora por aí, só quem não se esquece nada na casa da "Tia Soldeira". Pinta o segredo nas paredes. É para que não dá pra explicar agora. Tem um relatório dizendo sobre a existência da existência da gente... Será que, a gente se sente prá féria... nesse altura a táca é mais tranquilo. Toda aquela coisa ?

Ah, é... então, saindo fora... não se por aí...

CONTOCANTA - TÓPO DO JOE PARTICIPANDO DO ANÍMUS SANTOS E LARANJA

MÚSICA : "O CONTOCANTA"

TÓPO - Quero acertar

Aquela velha conta

Desculha a minha cara

Arrebatada, não é por nada

Mão de tempo, não deu jeito

Da via momenta para lá chegar.

- ?
- Quero levar
 O que tenho direito
 Desculpe o meu sorriso
 Cariado, não deu cuidado
 Não deu tempo, não deu jeito
 Eu vim somente para te cobrar,
 E quantos anos
 Nessa casa antiga ?
 Desculpe a minha roupa
 Enfarragada, não deu nada
 Não deu tempo, não deu jeito
 Eu vim somente para te cobrar.

AS FILAS DA CRIANÇARIA, TRANSIÇÃO COM ADE

DEBATE NA FÉLIXIA ADAMANTINA

- COELHO - Que menina, será ?
 Como é que os outros são um vacilo dessa ?
- LOIPE - Agora eles vão começar por mais cuidado.
- CEZARO - Parece até que a gente estava numa de brincadeira "bateria
 de as gavetas e pegando a grana"... todo mundo no andar -
 capote !
 "Sim senhor"... todo um menino que até se chama de "o
 senhor..."
- ALMOLO - É aí, valente ?
PARA LOIPE, SE MANIFESTA O DIMITRIOS KOTAROS
 Demais, multiplicando, fazendo as contas e dividindo a gra-
 na, quando é que cabe pra gente ?
- LOIPE - Calma, calma... a grana é de todo mundo.
- ADAMIS - Com essa grana toda, a gente se organiza. Mas até fundo pra
 guerra.
 Compra arma, munição, compra revólver, compra munição, muita
 comida, compra brinquedo e casaca.
- CEZARO - Com essa bolada, dá até pra comprar terra !
- ALMOLO - Eu passo um pouco diferente.
 Enquanto for dando certo, enquanto for dando bem
 Aqui pro lado da gente, não vai ter muita brecha.
 Mas quando paltar engasgo, na primeira derrubada,
 quando pintar diferença, que eu sei que vem confusão

- E esse grupo tão unido, se desmanchar na perseguição, é melhor estar na garantia, não se com a "sua" na mão.

CRISTO - Pelo chadre negro, o grupo "tão unido" já entrou em liquê-
dão.

LEÃO - Primeiro, se faz o levantamento de tudo que está faltando aqui. Boupas, sandálias, arremessos... tudo de necessidade. Já é começar. O Irace, se arrasta, pra se pintar emergência, se reconhecer no andar.

ALDO - Das tipo de andar ?
Que emergência pode ter coisa na minha vida ? Não tenho na-
da a perder, mas perigo pra morrer. Daqui pra frente, é li-
quor !

ROSA - Atendo que é um desesperado a saída do Aldo, só vai-
ro deixar bem claro uma coisa: no caso de distúrbio, eu re-
mo por dois.

Por mim e pelo baculé, que ele também levou parte. O res-
ta, se vê depois...

ALDO - Eu sei, Leão, tô cansado de andar... quando eu correr, -
quando corre, sei que vou estar só, sozinho.
Tô só sozinho, se tiver sozinho, e não vai ser pra correr
que eu vou chegar sozinho.
Pode estar "amado" de valente ao meu lado, correndo por-
ta. Na hora que a bola bater arrebatando os olhos, não
se irrita, eu vou estar só, sozinho.
Pode até ter alguma coisa, acidentado. Pode até ter uma e
outros coisas conhecidas. Mas minha morte é só minha. Não
gosto que estiver presente vai comigo até o fim.

LEÃO - Namorado ?
E vai entrar e sair, comar tudo de repente ?

ALDO - Isso é coisa...

LEÃO - Sem vergonha ?

ALDO - Ah, já está tudo errado com a minha agora ?
Já passou no dia ?

ALDO - Quem está morrendo você é você mesmo
que não quer pensar direito.

ALDO - Porra, que pressão !
Tô legal, então que seja o que tiver que ser feito.
É a Leão quem comanda, não é ?
Dá as cartas e joga de mão.

- Tudo bem. Eu vou torpando, enquanto for dando jeito, enquanto for dando pé.

Mas avise, gente boa,

Se amaldade às paças. É no mundo que a gente vive, o que corre menos, via :

SEM DISCANDO O "FOCINHO"

FOCINHO - Para que o paria :

C'as não vão acreditar. Malvado, é que tinha de sair do 1 Paroia, sabe o que ? Um desfile militar.

Trabalharam no capricho. Não estava nenhuma lástima... nem casa, nem mesa, nem banco, nem vestido, amassaram a lata de lixo, careram na celestina.

Interferiram as vizinhas, deram chate no cachorro, deram tiro nas galinhas.

Saber quantos homens tinha ?

Aqui, é, cara ! Se eu fizesse só montar, se eu não tivesse malícia, e se eu ainda estivesse lá, e aqui, se eu não tivesse, teria ter um anjinho trazendo uma notícia.

LEITE - Ela está vindo da casa de "Tia Maria". O lugar que estava combinado era gente se encontrar.

ALF. AL - Como é que eles chegaram ? Não dava só avisar...

LEITE - Tia só, Alencão ?

Apesar de tanto discurso, apesar de tanta vaidade, a história já mudou de curso e já sinto emergência. Não dá só vender mais tempo.

Agora, é partir só logo. Não dar tempo pros negócios. Mas só se organizar, não só fazer discurso.

Faz-se logo o julgamento, se determina a sentença, e parte só decisão.

CRISTO - Fica condenado e responsável pela conduta do povo a comer a vida lástima, ele e a família dele, feijão cheio de barata, arroz sem salada dentro e resto de lixo de feira.

VINTE UM - Fica condenado e responsável pela educação das crianças a ser colocado dentro de um caldeirão cheio de macarrão de batatinha, com água fervendo, pro pessoal ficar tendo enquanto tira sopa de porco. Mas se quiser, troca o gosto, substitui esta batatinha de K-mor, sabor galinha.

- FOGOSIMOS** - O responsável pela saúde fica condenado a ficar sempre na estação de metrô, até sua taxa sangrar e se "traiço" ficar duro, sendo fago das ventos, de tanto poder co-
nheta.
- LEITE** - A responsável pela segurança terá um ratão vivo e rei-
voo enfiado em sua crecheira, e depois de uma semana,
quando o rato sair tonto, paga outra vez a semana e
confia o rato de novo.
- PIGA** - A responsável pelo tratamento médico deverá contrair
gásito, chato, febre amarela e gravidez. Saracota, sang
líbia, conorréia e corrimento, e ter que esperar vés -
na fila de atendimento.
- LEITE** - Condena-se todos os que fizessem valer nesta terra a -
del da contravenção e da humilhação contra todos os vés -
tes, e pagar por esse crime, agora, da maneira mais ig
fusa, toda força desta mão :

SEJA A VÍDEA, E O SEU SEU

SEJA A VÍDEA

SEJA A VÍDEA, E O SEU SEU

2. SÃO PAULOQUINTO ATO

NAPOLEÃO - O fato acontecido na madrugada de dia 19 de outubro de 1974 pode ser compreendido como uma forma de dar uma resaca e tranquilidade à sociedade paulistana, insegura e atormentada com o grande número de assaltos e violência envolvendo pessoas diferentes, nos dias da cidade.

Segunda madrugada, fria e chuvosa, em grupo de voluntários, incluindo três investigadores, um motorista, um escrivão e vinte e dois policiais, sob a direção de um Detetive da DASP, abastecidos em ônibus com sorvete e três sacos de refrigerantes, foram muito bem recebidos lá dentro, e foram a seguir, com destino ignorado.

Uma família pequena paulista, com crianças de idade, serviram uma pequena refeição de comida caseira, com os sacos de refrigerantes na sala e tiras e fotografias, especialmente suas.

A ação foi rapidamente divulgada e ficou conhecida pelo nome de Operação Camaleão.

A polícia reagiu, mas os crimes, assim, nos jornais:

UMA FAMÍLIAEM INTERVISTA A UM CORRESPONDENTE DO JORNAL

JORNALISTA - Você tá... como é que foi?

INTERVISTADO - Como eu dissei elas foram sequestradas de noite, primeiro de maior chuva, titiritando de frio... todos completamente de má, mas as coisas ficaram...

JORNALISTA - Policiais, policiais?

INTERVISTADO - Já vou pra casa. Não dá pra entender de nada visto tanto assim.

JORNALISTA - Era quanto, não ou não... não pra contar, assim por cima?

INTERVISTADO - Uma moradia... olhe... com certeza não passavam de...

Farmas rodando o fuso e se aproximando. Da cidade estava morando, que o fuso não estava sobre aquela...

JORNALISTA - E elas portavam armas, armas de fogo, armas brancas ?
Tivaram de violência ?

INTERVISTANTE - Contaram ?

Eles botavam mais apreensões que eu.
Deveras, e as elas queriam era comida. Estavam famig-
tas... deveraram tudo que era de comestível naquele -
Posto. Não molestaram a mim e tampouco estavam arma-
das.

JORNALISTA - Esqueceram alguma coisa, dinheiro, objetos de valor ?

INTERVISTANTE - Das coisas.

O destaque só foi mesmo no estocque de comida. Não ag-
trem um grão.

Ah, e alguma coisa que elas queriam pra sair do
corpo. Nada mais.

QUEM É O INTERVISTADO

INTERVISTADO - É a vertente mais, mais ou menos, mais, mais jovem:

INTERVISTA E INTERVISTADO E O JORNALISTA

JORNALISTA - PIRA E TAPÉRIO, JORNAL DE INSTANTE não... Rodri-
gues ? É, mas volta... já tanto. Está na mão. Foi co-
vindo só a invasão do Posto de Gasolina foi feita por
uma dúzenta trinta e duas... não tem mais a mineira
exato. Fala... não por dentro e cinquenta... tre-
vinta e três... trevinta e quatro... não tem dentro
e cinquenta.

Esqueceram tudo, esqueceram vidros, esqueceram o diabo,
de vez em lá daqui a pouco.

Se estão estar arreando o. Quando se volta para
verdadeira coisa só com a cara e a coragem.

Não... ainda não sabem se fazem parte de um que -
dirão, mas o que é que você acha ? Você acha que fa-
ziam parte de uma grande organização ?

Por enquanto ainda não temo não temo nenhuma config-
uração sobre vítimas fatais... mas é bem possível.

Sabe-se que mais se dizem pouco ? É que todas elas es-
tavam relacionadas de Silva. Uma quadrilha de hippos ?
C'e está brincando !

Por enquanto ainda não aparece ninguém de Jussara...
nenhuma autoridade ainda... mas também ainda não não
nem mais nada...

- PARA O INFORMANTE - Você tem absoluta certeza de que não mudou bebendo em serviço, não é, rapaz ?

CONTAS ABERTAS

CONDIÇÕES - TODO O DIA

MÚSICA : "CHRISTIANIA"

- VIETE UM** - Sei não...
 Seu rei, nos capitão
 Ia porra
 Fratura exposta
 Ia escapar, mas ser ladrão !
- FOQUEIRO** - Sei não...
 Seu rei, nos marinheiro
 Os olhos
 Rastado pela
 Ia escapar, mas ser bicheiro !
- CRISTO** - Sei não...
 Seu rei, nos coronel
 Ia juntos
 Todas coisas
 Ia escapar, tanto um bordel !
- TOCOS** - Sei não...
 Seu rei, nos capitão
 Sei não
 Sei não
 Ia escapar, mas escape não !

CONTAS ABERTAS

- EXAMINADOR** - E sob o signo de mais total abandono, foi sendo formada uma nova ordem social. Sob as viadutos, nos bairros das praças públicas, nos pátios de prisões e das Unidades - assistenciais, nas ruas do centro da cidade, nas esquinas mal iluminadas, nas periferias, nos lugares ermos, esquecidos pelo homem e por Deus.
- Uma nova sociedade, acentuada na marginalidade e na vício lúbrica. Com as ordens de seus próprios, com hierarquias e valores próprios, e uma linguagem nova, quase um código

CADA NOME TEM ASSOCIADO O "SEU" VOCABULÁRIO DE BOM, E O MAL,
BASTA, ELUCIDANDO O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS.

- POUQUINHO** - Pagar pena ou penitência.
SABEDOR - Fazer acerto sobre as contas.
VIRTE DE - Quilómetros.
SABEDOR - Praticar um ato de estupro.
CRIMOS - Frequência.
SABEDOR - Indivíduo de sexo feminino, na mira de um assalto.
NOVA - Dois quilómetros.
SABEDOR - Garoto ou garota virgem, não estroçada.
VIRTE DE - Fazer acerto.
SABEDOR - Dar tiro.
POUQUINHO - In-ção.
SABEDOR - Salvação da polícia.
NOVA - Cavalos-Longo.

SABEDOR - Menino valente, sem medo.
 Pelo novo código de honra, é terminantemente proibido:

- CRIMOS** - Abusar um companheiro.
POUQUINHO - Afundar a ponta de serviço de um amigo.
NOVA - Ter medo.
VIRTE DE - Fazer uma ação.
POUQUINHO - Não dividir honestamente o resultado de um assalto.
NOVA - Ligar-se na carota de um companheiro.

SABEDOR - É não há perdão para quem não souber respeitar essas 6 mandamentos básicos, na guerra das ruas.
 Quem vacilar, vai ter que provar depois que está arre - perdido, e inevitavelmente, é mandado para a linha de - frente, no primeiro assalto.
 Se masculinidade deusa sistêmica, ou se transforma em herói, ou é mais uma criança delinquente morta, apedregado do alto canto da cidade. Se dar sorte e virar herói, um sorriso vai querer se virar dos antigos companheiros, e assim, vai ter sempre um herói a menos, nessa história.

- LOREO - Elas não perdoam um vacilo.
 LEINE - Isso agora é novidade ?
 ALINA - Elas, pr' falar a verdade, tem melhor nas tar nascido.
 Costa... costa como aconteceu...
 LOREO - LOREO E O SEU PAI - Mãe sei, porra ; Mãe inter-
 ressa... morreu !

FAZ O JORNAL PARA ALINA, COM ALGUMAS MUDANÇAS, E PEDI
 O, ESTABELECE, DENTRO DA TAREFA DO SEU PAI, SEUS
 OS E JORNAL, COM SEUS, DENTRO DO SEU PAI, SEUS

Nessa noite está se acontecendo nas mãos das mais for-
 tes, de fotode.

Sendo descoberta a torto e a direita, e não não temos com
 a possibilidade de saber como isso está acontecendo.

Nessa noite de transição, pros guias e os outros ler, vale
 uma parada de estase. Cada flequilha desse, vive tudo -
 informação. Não precisa ficar com medo de só olhar fotogra-
 fia.

Não se só sei escrever uma palavra: São ! Trânsito gra-
 fia, na festa de casamento.

Se eu não vou aprender escrever meu nome, é vou escrever
 dentro de todos a palavra, vida e morte. Na festa das
 casinhas, com cuidado.

Não vou entrar em só morte, se depois isso acontece, tudo o
 meu nome não será grande.

VÍDEO "RECONSTRUÇÃO FILIAL"

TOPO GABRIEL, ALGUMAS VÍDEO DO GABRIEL E SEU, DO SEU A SEU E -
 QUINTE.

- TOPO - Se, que a cidade pequena, tranquila e confortável
 — é preciso evitar qualquer mudança
 brase e a qualquer agitação...

Se a barra do vinho permanece assim depositada
 Afim de não tornar o arco luminoso.
 Se, sim, é preciso também tomar pela família.
 Como também é preciso usar os próprios.

A CITA

- LOREO - DO SEU - Hoje o Detido não come a sopa com a gente.
 Mas também não leva mais choque no rabo, palmatória no

- não, sem interferência pela frente. Se é que lá eu não a jogarei é outra. Se é que lá eu não é diferente. Vou botar a mão nele, faz capricho no serviço. Não leve - se algo de lá.

Foi virada pela avó. A cara, que todas viram, ficou que é uma coisa só.

NOVOVIA

Agora eu faço a divisão, na tapadeira - lá cada um, pra todos não, deste não, que era dela.

É já estão marcadas: todo ano, neste dia, a gente se reúne na na sala de jantar e passa um papinho nela.

Essa contradição é comum, e das outras, que virão...

VAI DESFALCAR O PÃO ENTRE OS ASSINOS - Só eu, vai ficar de fora. Só eu não devia agora estender a mão. Fala de quem está de fora com as mãos.

SEM ALEGRIA E PÃO DOITO BOMITO COM O ALEGRE

ALDO - Que é isso, Almeida?

Insistência - lá eu corrijo?

LOUI - É você que está dizendo. A caravana está se movendo, não é? Não que servir.

ALDO - Fosse, mas não está fora?

LOUI - Agora não, Almeida... cuidado!

LOUI - Não souas quisesse milhões de milhões-aberto, de milhões tag rigidez. Não não tenho muita força, nesse ponto e muito de na, essa barreira é pontada, apontada para a frente, e do outro lado?

Da cabeça da sociedade, da justiça da natureza, da beleza - que arranca a pele e faz chorar.

Por isso, mesmo, quem tiver lá, vai ter tudo, é quem agora está sabendo que não vai se pagar, é melhor ir dando a fazer tudo, ir mostrando a partida. Depois, não vai dar mais jeito. A sociedade vai estar sabendo muito e a gente vai justificar, enfim, uma bola no meio.

TEM CHUVA COM LUI E MÓICA

É NOITE, NA PARÓQUIA AMARANTINA

ANTONIO E ROSA

ROSA - Você está gostando dele, não está?

Eu venho te observando.

ANITA, EM CONVERSANDO COM SUAS COLEGAS, COM CARLOS E CILDA, EM
SÃO PAULO, LACONSCAS E SUTILMENTE.

ANITA - Contando de Leão... imagine !

Bem, tive tempo prá essas coisas, na vida.

ROSA - E eu, tive tempo ? Sem tempo, nem gosto !

Mas não só o tamanho deste busto.

De cabelo, Anita, prá não marcar batista...

ANITA - Contar ?

ROSA - Amor...

Como está na contra-ção na vida, não pode saber nada...
...de nada.

ANITA - Bastava ter braco e pernas... andar descalço na rua, sem o
...ter uma fruta na feira... ?

ROSA - A dor ia ser menor.

Não ia sentir tristeza... não ia passar a noite, chorando
de solidão.

ANITA - Sem ia tremer de medo

quando ele vai, dentro a cozinha e desaparece... tão fran-
ciso e tão ligeiro, assim aberta no peito, sem nem saber
de volta, um dia ?

Sem sentir a careca

desaparecendo no peito, quando ele volta, resgado e rei-
to, aborrido a manhã com o rosto iluminado por as sorrisos
largo ?

Oh, Rosa, tem tantas coisas, não lembra !

ROSA - Por isso é que está segurando tanto esta cabeça dela.

ANITA - O Leão já viveu assim :

ROSA - Depois que virar presente, não vai ter nenhuma diferença
dos outros. Tanto faz ter mais valentia, ter toda a cabeça
"assim" de cor-de-rosa... presente não tem marca registrada, é
presente, e pronto !

Como vale prá todos nós.

Prá mim, prá você... prá todo mundo... até prá ele (indica-
do a presença ANITA)

ANITA - Você já escolheu o nome ?

ROSA - Sem nome, sem sobrenome.

Está roncando e pegando fila na Fátima. Não quero nem ver a
cara dele, que é prá não pagar afeição.

Pode ser que lá, ele goste de nome e batismo, que é para
não morrer pagão.

ANÍLIA - Bom, e se a gente criasse ela, não ?

ROSA - Que é isso, Aninha ? Que criatidão é a Fêba.

ANÍLIA - Tô falando sério. A gente temva conta dela. Ia ser filho de todas nós...

ROSA - Depois a gente deixava ela numa escola, tornava advogado, doutor da lei, vá tirar a família da cadeia ?

ANÍLIA - Não tira erro... Ia ser conhecida vá não... vá até sorinha mesmo...

ROSA - De não estou precisando de consentia. Se estivesse, tinha ficado mesmo com a Clarice, da Fêba. Ela carinhosa, está se comendo as fatiadas de agrado. É morta, é que ela quer ser da Patrícia Fernandes, andar de uniformes e de sapato na cidade, preside às reuniões. E depois, ela pagava muito ao seu pé, também... não dava falta.

Olha, Aninha, quer saber de uma coisa: se esse rato aparecer com a cara de seu pai, se jure por Deus, que afoge a primeira pessoa que vier na frente.

Não quero saber nada a cara dele, se estiverem nos porre que eu tenho na mão daquela filha da puta raposa.

ANÍLIA - Não vê coisa isso com pai. Deus se lembra !

ROSA - Quanto ela parecer, eu vou mandar vá seu pé, então.

REUNIAO ANÍLIA DE CLICE

TEM CHEGADO O GRUPO : CARLOS MALTON, CARLA ALA, MARCELO, XE COSTA, LINDO "ELASISTO", E O DO BOVO VIEIRA.

CARLOS MALTON PAGA A BILHA DE BILHETE

ROSA - Mas olha, meu Deus, que ven vindo lá !

ANÍLIA - Não é possível... é o Grupo ?

NÃO APRESENTAÇÃO DO GRUPO HOMENS

ROSA - Tudo isso de rapa :

ANÍLIA - Sim, é o grupo novo ;

LEITE - Porra, será que esse cara vai virar ?

ROSA - Tá numa "vestida", malandro !

LEITE - É carnaval agora é os estúdios, é ?

CHIEFO - Chegando e se apresentando :

Mas eu não sou mesmo um artista muito lindo ?

SINCRONO, PARRINHO SINCRONO

LOIRE - É aí, como é que é ? Restaurando a graça dos Defeitos ?

CRISTO - Com a maior autoridade :

Requisito: quem é que tinha ficado encarregado de arranjar uma professora, aqui pra cáhada ?

Não era o "dega" aqui ? Muito bem, só que não estava tão do pé encetar a distância daquelas troças que eu tinha... aí, como a graça estava fazendo "adidas" no bolso, eu já solvi dar um trato geral no visual - OLHADA DE DEUSO DE FALSAÇÃO - É aí, não, Aninha... como é, Rosa ? Não tá tão sendo uma linha ?

ALCIDE - O vagabundo não é de se pagar com a mão !

CRISTO - Vagabundo, eu ? Das ironias !

Acorda sai mais a dia e já paga no batente.

No levantar antes das seis, vá recolher o freguês, no fim das da carroeira.

No meio do sobe-e-desce, o doutor ficar mais leve, e eu fico com a cartolina.

Até ao topo, das existências na Estação Meteorológica, procurando mutirão, atrás da aglomeração, que venha facilitar a minha fôra diária.

Aninha, chega ao topo dia. Chegada quase toda hora no trabalho braçal. Fecho três hora de tempo: quatro ocupações de sermo, duas continhas de frango, engula e mais acrescentado, sem pedir nota fiscal.

A tarde eu saio e vou na volta Estação da Luz. Fim-to, das três da sete.

Das troças, está a religião ? Das amarrões, a bolsa. Que eu faço já. Ou a vida ? Cuidado com a batente !

É ainda, veja você, a noite das hora extra, e já na mão seguinte, começa tudo outra vez.

Porra, se isso é ser vagabundo !

Trabalhar descontentado, sem Fundo de Garantia, Seguro de Vida em Grupo e despesa recuperado ? Satisfeito que deca, registro feito em carteira. Podendo ser despedido - sem crédito avião, de vida, bastando marcar tabela ?

Vagabundo ? É o caralho !

Ah, e ainda mais a polícia: Acidente de Trabalho !

CONFERÊNCIA - 1983

TÍTULO : "TAVELLO ALTO"

CORO - Dia que deu
 Dia que deu
 Dia que Deus dará
 Não vou desistir, oh, não
 E se Deus não dá
 Como é que vai ficar, oh, não ?
 Dia que deu
 Dia que dá
 E se Deus negar, oh, não ?
 Ou vou me indagar
 E chega !
 Deus dará
 Deus dará !

CORO - Deus é um cara bombar
 Adora brincadeira
 Fala pra se jogar no mundo
 Tanta e tanta ideia
 Mas acaba muito enroscado
 De botar a cabeça
 De barriga de aldraba
 Sendo brasileiro
 Ou não de Rio de Janeiro !

CORO - Dia que deu
 Dia que deu
 Dia que Deus dará
 Etc...

CORO - Jesus Cristo ainda se paga
 De dia ainda se trabalha -
 Como é que pôs no mundo
 Esta pobre coitada
 Vou correr o mundo agora
 Ser um campeão
 Mas é pra ver se alguém se atala
 Ao passo da calça
 E aquele abraço pra quem fica !

CORO - Dia que deu
 Dia que deu
 Dia que Deus dará
 Etc...

GRUPO - Deus se fez um cara fresco
 Dentadura e feio
 Fuma e não simplesmente
 Quase sem cabelo
 Mas se alguém se desafia
 E bate a mão no peito
 Sua perna a trêz por quatro
 E nem se despendeio
 Ou já tá de saco cheio !

COBO - Dia que deu
 Dia que deu
 Dia que Deus dará
 Sic...

GRUPO - Deus se deu mão de vedado
 Foi fazer curfies
 Deus se deu muita vontade
 E muita vergonha
 Deus se deu verga corvada
 E muita malícia
 Foi correr atrás de bola
 E fazer de malícia
 Ou não ainda sou malícia !

AO FINAL DA CONVERSARIA, SURTE-SE UM ALUNO

LOIRE - É a professora... como é que fica ?

GRUPO - AFUNDADO NAO DE SURTE-SE - Ou, é... a professora !
VAI SURTANDO MUITO MACHADO, UM INDIVÍDUO ASSUMTAMENTE
INDIVÍDUO, MUITO CONVERSANDO E ESCANALADO, VINDO
DO MONTA-SE COME, QUEM DO GRUPO, COM UM MOVIMENTO ALTO
DO DE JIST TON TON E, AO FIM DO TON, JIST MONTA-SE.

LOIRE - Fresco !
 Como é esse aí ?

GRUPO - A professora !
 Quase dizer, não é bem a professora... sabe como é...
 É a professor !
 Vem dar na mesa, não vem ?

LOIRE - O senhor é professor ?

O OUTRO CONFIRMA, COM UM MOVIMENTO DE CANGA

LEITE - Não tem muito mistério, cavalheiro. Nos momentos em que
to papa. Aqui, a turma toda só está querendo saber
do senhor aprender ler e escrever.
Ninguém vai desrespeitar, ninguém vai fazer maltratos.
O senhor vai ficar uns tempos, aqui com a gente. Quan-
do a matéria já estiver matricando direitinho, com todas
letras, a gente leva o senhor embora. E ainda pode fa-
zer um pagamento, pelo serviço.
No tempo que o senhor estiver aqui, não vai faltar cois-
ta, nem abridor, nem respeito.

ANTONIO - Não é que é... eu não vou poder, infelizmente...

LEITE - Ninguém querendo nada.

ANTONIO - Eu tenho família... esposa, dois filhos... mas não, não
que não...

LEITE - E pode continuar sendo família, é melhor não vender a
mulher.

LEITE E ANTONIO - O senhor está certo com isso
ou ?

Não era pelo leão da gente.

Não estava querendo saber o que é que está escrito, só
olhando da fotografia dele.

FRANCISCO - FRANCISCO E ANTONIO E LEITE - "Dever certamente, quando
dos desobedientes Juvenis, foi encontrado morto nas es-
tradas baldio no Parque São Rafael, em São Mateus. Os seus
corpos foram encontrados alguns de mordidas e violência
sexual.

A notícia atribuiu o crime a vingança por parte da que-
relha de qual o maior avulso fazia parte infamante."

LEITE - Faltou da parte ?

FRANCISCO E ANTONIO E LEITE - Desobediência !

FLORA VII

FRANCISCO - Na maior cidade brasileira, grupos de crianças, com id-
ades variáveis entre seis e dezesseis anos, se deslocam e
lencionalmente anônimas, entre a multidão.

Ninguém os vê, ainda !

Cada grupo é composto por vinte, trinta, noventa e mais
mes. São brechadinhos, vendedores de flores, jornalistas,
guardadores de carros, carregadores de feira, vendedores-

- das Unidades da Fzeta, lavadores de mão-brãs, abando-
nados, prostitutas e pedintes.

Alguma esmola na esmola das grandes lojas, das gran-
des edificações de escritórios. Outros se deslocam para
os bairros residenciais, Jardim América, Jardim Europa,
Chácara Flora, Botafogo. E há ainda os que permanecem no
centro, nas praças públicas e jardins.

Vai começar a chuva. E também os vô, ainda !

A LINGUAGEM

PRIMEIRO MOMENTO - A PRIMEIRA, VENTURA COM LINGUAGEM E
SONHO, VAI E VEM, FAZ O FAZ, COM O FAZ, COM O
FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ.

SEGUNDO MOMENTO, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ.

TERCEIRO, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ,
COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ.

QUARTO, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ,
COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ.

QUINTO, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ,
COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ.

PRIMEIRO - Fazê... fazê... vem ver os brinquedos de faz :

COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ,
COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ.

SEGUNDO MOMENTO

COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ.

TERCEIRO MOMENTO, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ.

COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ,
COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ.

PRIMEIRO - "A"...

SEGUNDO - "A".

COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ, COM O FAZ.

TERCEIRO - "A"... "I"... "O"... "U"...

QUARTO - São já conhecidos visto anteriormente os vogais "A", de 1
PARA PRIMEIRO

QUINTO - Os "vogais" e "vogais".

SEXTO - A vogal "E"...

PARA PRIMEIRO

ALUNA - Elefante... saguaraú...

PROFESSOR - E, finalmente, a vogal "I", de... ?

PARA TIPO

SEUS EXERCÍCIOS, DESDE O INÍCIO

- Iia :

- Idiata :

- Infância :

- Início :

- Inveja :

GRUPO - Inverente :

PROFESSOR - EXERCÍCIOS - Inverente :

Sim, agora vamos passar para a vogal "O", a vogal "O" é a décima quarta letra do alfabeto.

Alguém aqui sabe como é que se escreve essa vogal ?

ALGUNS EXERCÍCIOS, DESDE O INÍCIO

OS EXERCÍCIOS, DESDE O INÍCIO, DESDE O INÍCIO

- Sim, -leão !

- Foi, sabe-tudo !

- -I, -ô (o ferro) !

- Fim-rosa !

PROFESSOR - Silêncio... silêncio !

E então, a "silêncio" está escrevendo...

OS EXERCÍCIOS, DESDE O INÍCIO, DESDE O INÍCIO

ALUNA - Assim, é :

LEITE - E aí, mas que vogal se escreve ?

PROFESSOR - EXERCÍCIOS, DESDE O INÍCIO - Com a vogal "O", podemos escrever :
Ouro... ovo... orientação... ouro, que é uma das 4
estações do ano...

Alguém pode me dizer mais uma palavra que começa com a
vogal "O" ?

ALUNA - Ovo... objetivo...

PROFESSOR - Mais uma... ?

GRUPO - Ocorrendo ! - SEUS EXERCÍCIOS, DESDE O INÍCIO

LEITE - É a mãe, criança !

PROFESSOR - Oficiais... oficiais...

LEITE - Professor...

"Tô de saco cheio!"; como é que se escreve ?

PROFESSOR - Hora do recreio :

SE MEXIAMOS OS MEMBROS ACERTAMOS
SEI TAMBÉM O PORQUE

ALUNA - Aluno :

SE MEXIAMOS, MEXE ACERTAMOS

ALUNO - É só, não é ?

ALUNA - Não...

Tá com pressa ?

ALUNO - Não... T sem pressa...

ALUNA - Tem uma coisa, na língua inglesa...,
bizarra...

ALUNO - Qual é, Aluna... palavra, mensagem ?
Se for mesmo de letra... não tenho nada pra mostrar.

ALUNA - É não mesmo ?

ALUNO - Sei lá... só, só vou lá.
Não vou dar de escrever.

ALUNA - É... a coisa está ficando a jeito.
Masque, masque, masque, só só no jeito. Fica quieto,
olha pra lado, olha a banda, apaga de novo,
e só daí, é ficar quieto.

ALUNO - Masque tive muita vez de usar
Masque tive também vez de mostrar.
Masque vide, masque briga, masque não soude barriga
e eu tenho é que rebolar pra continuar mesmo.
Não soude mais pra usar !
Mas... a letra está correta ?

ALUNA - Isso é coisa minha

ALUNO - Tô entendendo...
Mas tem coisa que falta ?

ALUNA - Não. Estou na negreta...

ALUNO - Você não contou por que ?

ALUNA - Você pergunta por que ?

ALUNO - Esse papo, comigo não corre. Mas diante de tanta intelli-
gência, só me resta aconselhar pra procurar uma escola.

- ... e é melhor reservar a vaga, por que essa vida é boa
nada.

ALÍCIA - Eu fiz escola na vida...

ALÍCIO - E tirou diploma de nada ?

ALÍCIA - Não é equívoco... é certeza !

ALÍCIO - Certeza ?

Agora, desembuchando o recado que te traz. Conta logo, dá
a recado. Depois, só dando musica, que eu quero ficar em
voz.

ALÍCIA - Eu não sei bem, hoje eu não
quero mais esquecer ter sido,
O salgado caro-pálido, o doce da padaria,
a velhinha protestante, e garçons de restaurantes ?
O vai de menino rico que até vai ter escola
A peça que estava na rádio, a coisa que já não tinha ?
A noiva, no casamento ?
A mãe, na hora de partir ?
Uma casa no apartamento. Uma casa na sala e quarto ?
Uma casa toda de vincente, desconfiança nas frestas ?
Um sorri, quem nas quebradas da noite
Das horas de luz e sono, como um vulto
corta as trevas, iluminando a um não sem isso
só servir a Deus e ao diabo
nas jóias sujas e estelares, depois volta e volta a cabe
terça, e lembra como um menino ?

ALÍCIO - Cada um tem seu motivo
É motivo da morte, não é o motivo do viver.

ALÍCIA - E o que é esse motivo ?
Fazer a colheita dada e não trair um amigo, mesmo que nos
cortem a carne, mesmo violado na morte, mesmo correndo ao
rigo, ou tapar a tentação e se manter pro outro lado, das
frutadas das vantagens do dinheiro, a proteção ?

ALÍCIO - É pra escolher ?

ALÍCIA - É pra escolher, Alício !

ALÍCIO - Que sorte eu ganho com isso ?

ALÍCIA - Misedra ?

ALÍCIO - Misedra... não !
Um compromisso ?

ANITA - Sim logo.

Tem outro preço ?

ALCÃO - Acho que tem, o marajo !

É que deida a catilena, aí por conta da caixa.

Ou melhor dizendo, moçada, que se adivinha as mensagens entre essas pessoas fadasas.

Se brinca com seu desejo, como se brinca com um leão.

Se jura que se tem gripe, enquanto se tem o feijão.

ANITA - Bando que se tem

que se do inferno, buscar fogo.

Passos corados, longa aporia,

passos de dentes, CONVULSÃO DE 1915 ME

Passos em frente. Jogos essas cartas.

Se não se pressa, não ver o jogo.

ALCÃO - Assim não.

Fino pólo partindo pro sacrifício,

uma a história da história, sacrificando

um ferreiro ?

Se quiser, Cai Fora !

Se quer o fogo vai queimar

Tua casa verdadeira.

Te nasce, Anita.

Se não se brinca mais.

ANITA - Então mais a conta se adote, esperando a dor, da dor,

mas apóia fias a conta, mas tempo fica o caminho. A

mensagem é coletiva. Aquela que responde a não, que não

se não mais não, de verde e fica sozinho.

ALCÃO - Parra, contando a filosofia !

Se não quiser vaga vai partir,

deixa desse novo todo, tá com

lugar garantido com Filha de Maria !

EM SEUS ANOS DE VIDA, TEM INTERPRETADO ANITA E ALCÃO

TEMOS SEMPRE EM DIREÇÃO AO UOLAN ODE ELA SE ENCONTRA.

ANITA - Mas Deus, acho que chegou a hora

Ajude aqui... carrega...

TEMOS ANTONIO E ANITA, EM SEUS ANOS DE VIDA, TEM

LEITE - É melhor trazer uma parteira.

LEITE - O Pinguim e o Corno têm mais uma pra descer, "aguardar"

- um carcere e voltar com um seditio que estenda de fazer parto.

BOA, IDENTIFICANDO-SE AÍ COM O TONILLO DE PARTO, COM TONILLO DE BOA, OS MUNDOS AJUNTAM COM FORÇA.

- LEITE - Não vai dar tanto não. Ou a gente se mata nisso, ou vão as dois brá nisso, não é finta.

- LEITE - Ferra, Cereza, te manda !
Está conversando o quê ?

LEITE E TONILLO AJUNTAM COM FORÇA DE MUNDOS

- LEITE - Se apela, deitaba... eu vi minha mãe cair doia, e não - vou ficar pensando o caso, conversando aquelas brá-dele. O nome se manifesta, tem que sair, libera a torto doia.

Seu ferra, não deixa, ferra. Vai conversando, vai conversando, que não tem que sair é aqui por baixo mesmo. Deixa-se ferra e seu ferra não deixa...

- LEITE - Leite, se quero ajudar ?

- LEITE - Pode. Vai dando o ferra depois. Toda mundo. Isso aqui não é futebal, não mandando ficar assistindo.

LEITE E TONILLO AJUNTAM COM

Sei fazendo força... que está no meio de assistir, a que hora é muito grande... não para de fazer força. Ferra-se que está mais assistindo, não ? Respira e seu ferra.

BOA AÍ DO MUNDOS AJUNTANDO E OS MUNDOS AJUNTANDO

LEITE, CEREZA, AÍ TONILLO COM BOA AÍ AJUNTANDO E O MUNDOS

LEITE E CEREZA AJUNTANDO

Não para de respirar... seu ferra não deixa... não para de respirar... não para... não para... não para...

GRANDE SILÊNCIO, NÃO SE MAIS MAIS A FAZER

LEITE E TONILLO, LEITE

É... parece que o Cereza e o Fagundes vão perder a vida...

- ATENA - Se por um acaso, não lá ?

- LEITE - Se por acaso, não sim !

TRABALHO COM LEI

SEBASTIÃO - Grupos mais desvidados dirigem-se para as proximidades do Palácio dos Bandeirantes, residência oficial do Governador do São Paulo.

Outros grupos chegam ao Quartel General do Segundo Exército e à Prefeitura Municipal, no Itaquara.

Grupos salares ativos no Aeroporto de Congonhas e Cuiabá, as estações do Metrô, o Terminal Rodoviário, as principais saídas da cidade, o quartel da Polícia Militar, a sede do Corpo de Bombeiros e as Unidades da Polícia.

Agora já são mais de 50 mil amostras. Iluminadas, prontos para ocupar posições estratégicas. Crião armados como pedras: estalotes, resôiveres, pedrapos de anelotas, anelotas, carrafas anelotas e cubos de vacuotas.

© 2004 Blackwell Publishing Ltd

SAATCHI SAATCHI - 2000-2001. 2001. 2002. 2003. 2004. 2005. 2006. 2007. 2008. 2009. 2010. 2011. 2012. 2013. 2014. 2015. 2016. 2017. 2018. 2019. 2020. 2021. 2022. 2023. 2024. 2025. 2026. 2027. 2028. 2029. 2030. 2031. 2032. 2033. 2034. 2035. 2036. 2037. 2038. 2039. 2040. 2041. 2042. 2043. 2044. 2045. 2046. 2047. 2048. 2049. 2050. 2051. 2052. 2053. 2054. 2055. 2056. 2057. 2058. 2059. 2060. 2061. 2062. 2063. 2064. 2065. 2066. 2067. 2068. 2069. 2070. 2071. 2072. 2073. 2074. 2075. 2076. 2077. 2078. 2079. 2080. 2081. 2082. 2083. 2084. 2085. 2086. 2087. 2088. 2089. 2090. 2091. 2092. 2093. 2094. 2095. 2096. 2097. 2098. 2099. 2100. 2101. 2102. 2103. 2104. 2105. 2106. 2107. 2108. 2109. 2110. 2111. 2112. 2113. 2114. 2115. 2116. 2117. 2118. 2119. 2120. 2121. 2122. 2123. 2124. 2125. 2126. 2127. 2128. 2129. 2130. 2131. 2132. 2133. 2134. 2135. 2136. 2137. 2138. 2139. 2140. 2141. 2142. 2143. 2144. 2145. 2146. 2147. 2148. 2149. 2150. 2151. 2152. 2153. 2154. 2155. 2156. 2157. 2158. 2159. 2160. 2161. 2162. 2163. 2164. 2165. 2166. 2167. 2168. 2169. 2170. 2171. 2172. 2173. 2174. 2175. 2176. 2177. 2178. 2179. 2180. 2181. 2182. 2183. 2184. 2185. 2186. 2187. 2188. 2189. 2190. 2191. 2192. 2193. 2194. 2195. 2196. 2197. 2198. 2199. 2200. 2201. 2202. 2203. 2204. 2205. 2206. 2207. 2208. 2209. 2210. 2211. 2212. 2213. 2214. 2215. 2216. 2217. 2218. 2219. 2220. 2221. 2222. 2223. 2224. 2225. 2226. 2227. 2228. 2229. 2230. 2231. 2232. 2233. 2234. 2235. 2236. 2237. 2238. 2239. 2240. 2241. 2242. 2243. 2244. 2245. 2246. 2247. 2248. 2249. 2250. 2251. 2252. 2253. 2254. 2255. 2256. 2257. 2258. 2259. 2260. 2261. 2262. 2263. 2264. 2265. 2266. 2267. 2268. 2269. 2270. 2271. 2272. 2273. 2274. 2275. 2276. 2277. 2278. 2279. 2280. 2281. 2282. 2283. 2284. 2285. 2286. 2287. 2288. 2289. 2290. 2291. 2292. 2293. 2294. 2295. 2296. 2297. 2298. 2299. 2300. 2301. 2302. 2303. 2304. 2305. 2306. 2307. 2308. 2309. 2310. 2311. 2312. 2313. 2314. 2315. 2316. 2317. 2318. 2319. 2320. 2321. 2322. 2323. 2324. 2325. 2326. 2327. 2328. 2329. 2330. 2331. 2332. 2333. 2334. 2335. 2336. 2337. 2338. 2339. 2340. 2341. 2342. 2343. 2344. 2345. 2346. 2347. 2348. 2349. 2350. 2351. 2352. 2353. 2354. 2355. 2356. 2357. 2358. 2359. 2360. 2361. 2362. 2363. 2364. 2365. 2366. 2367. 2368. 2369. 2370. 2371. 2372. 2373. 2374. 2375. 2376. 2377. 2378. 2379. 2380. 2381. 2382. 2383. 2384. 2385. 2386. 2387. 2388. 2389. 2390. 2391. 2392. 2393. 2394. 2395. 2396. 2397. 2398. 2399. 2400. 2401. 2402. 2403. 2404. 2405. 2406. 2407. 2408. 2409. 2410. 2411. 2412. 2413. 2414. 2415. 2416. 2417. 2418. 2419. 2420. 2421. 2422. 2423. 2424. 2425. 2426. 2427. 2428. 2429. 2430. 2431. 2432. 2433. 2434. 2435. 2436. 2437. 2438. 2439. 2440. 2441. 2442. 2443. 2444. 2445. 2446. 2447. 2448. 2449. 2450. 2451. 2452. 2453. 2454. 2455. 2456. 2457. 2458. 2459. 2460. 2461. 2462. 2463. 2464. 2465. 2466. 2467. 2468. 2469. 2470. 2471. 2472. 2473. 2474. 2475. 2476. 2477. 2478. 2479. 2480. 2481. 2482. 2483. 2484. 2485. 2486. 2487. 2488. 2489. 2490. 2491. 2492. 2493. 2494. 2495. 2496. 2497. 2498. 2499. 2500. 2501. 2502. 2503. 2504. 2505. 2506. 2507. 2508. 2509. 2510. 2511. 2512. 2513. 2514. 2515. 2516. 2517. 2518. 2519. 2520. 2521. 2522. 2523. 2524. 2525. 2526. 2527. 2528. 2529. 2530. 2531. 2532. 2533. 2534. 2535. 2536. 2537. 2538. 2539. 2540. 2541. 2542. 2543. 2544. 2545. 2546. 2547. 2548. 2549. 2550. 2551. 2552. 2553. 2554. 2555. 2556. 2557. 2558. 2559. 2560. 2561. 2562. 2563. 2564. 2565. 2566. 2567. 2568. 2569. 2570. 2571. 2572. 2573. 2574. 2575. 2576. 2577. 2578. 2579. 2580. 2581. 2582. 2583. 2584. 2585. 2586. 2587. 2588. 2589. 2590. 2591. 2592. 2593. 2594. 2595. 2596. 2597. 2598. 2599. 2600. 2601. 2602. 2603. 2604. 2605. 2606. 2607. 2608. 2609. 2610. 2611. 2612. 2613. 2614. 2615. 2616. 2617. 2618. 2619. 2620. 2621. 2622. 2623. 2624. 2625. 2626. 2627. 2628. 2629. 2630. 2631. 2632. 2633. 2634. 2635. 2636. 2637. 2638. 2639. 2640. 2641. 2642. 2643. 2644. 2645. 2646. 2647. 2648. 2649. 2650. 2651. 2652. 2653. 2654. 2655. 2656. 2657. 2658. 2659. 2660. 2661. 2662. 2663. 2664. 2665. 2666. 2667. 2668. 2669. 2670. 2671. 2672. 2673. 2674. 2675. 2676. 2677. 2678. 26

THE JOURNAL OF THE AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION
PUBLISHED WEEKLY
535 N. Dearborn Ave., Chicago, Ill. 60610
Subscription price: \$5.00 per year in advance.
Single copies: 15¢.
Second-class postage paid at Chicago, Ill.
Postmaster: Send address changes in U.S.A. to JOURNAL OF THE AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION, 535 N. Dearborn Ave., Chicago, Ill. 60610.
Subscription price: \$10.00 per year in advance.
Single copies: 30¢.
Second-class postage paid at London, England.
Postmaster: Send address changes outside U.S.A. to JOURNAL OF THE AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION, 535 N. Dearborn Ave., Chicago, Ill. 60610.
Copyright © 1977 by American Medical Association
All rights reserved. Printed in U.S.A.

1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 26

THE BUREAU OF THE ARMY AND THE BUREAU OF THE NAVY -
BUREAU OF THE AIR FORCE AND MARINE CORPS.

A 1998-1999 TOTAL 10-01-99 A 1999-2000 TOTAL 10-01-00 A 2000-2001 TOTAL 10-01-01 A 2001-2002 TOTAL 10-01-02 A 2002-2003 TOTAL 10-01-03 A 2003-2004 TOTAL 10-01-04 A 2004-2005 TOTAL 10-01-05 A 2005-2006 TOTAL 10-01-06 A 2006-2007 TOTAL 10-01-07 A 2007-2008 TOTAL 10-01-08 A 2008-2009 TOTAL 10-01-09 A 2009-2010 TOTAL 10-01-10 A 2010-2011 TOTAL 10-01-11 A 2011-2012 TOTAL 10-01-12 A 2012-2013 TOTAL 10-01-13 A 2013-2014 TOTAL 10-01-14 A 2014-2015 TOTAL 10-01-15 A 2015-2016 TOTAL 10-01-16 A 2016-2017 TOTAL 10-01-17 A 2017-2018 TOTAL 10-01-18 A 2018-2019 TOTAL 10-01-19 A 2019-2020 TOTAL 10-01-20 A 2020-2021 TOTAL 10-01-21 A 2021-2022 TOTAL 10-01-22 A 2022-2023 TOTAL 10-01-23 A 2023-2024 TOTAL 10-01-24 A 2024-2025 TOTAL 10-01-25 A 2025-2026 TOTAL 10-01-26 A 2026-2027 TOTAL 10-01-27 A 2027-2028 TOTAL 10-01-28 A 2028-2029 TOTAL 10-01-29 A 2029-2030 TOTAL 10-01-30 A 2030-2031 TOTAL 10-01-31 A 2031-2032 TOTAL 10-01-32 A 2032-2033 TOTAL 10-01-33 A 2033-2034 TOTAL 10-01-34 A 2034-2035 TOTAL 10-01-35 A 2035-2036 TOTAL 10-01-36 A 2036-2037 TOTAL 10-01-37 A 2037-2038 TOTAL 10-01-38 A 2038-2039 TOTAL 10-01-39 A 2039-2040 TOTAL 10-01-40 A 2040-2041 TOTAL 10-01-41 A 2041-2042 TOTAL 10-01-42 A 2042-2043 TOTAL 10-01-43 A 2043-2044 TOTAL 10-01-44 A 2044-2045 TOTAL 10-01-45 A 2045-2046 TOTAL 10-01-46 A 2046-2047 TOTAL 10-01-47 A 2047-2048 TOTAL 10-01-48 A 2048-2049 TOTAL 10-01-49 A 2049-2050 TOTAL 10-01-50 A 2050-2051 TOTAL 10-01-51 A 2051-2052 TOTAL 10-01-52 A 2052-2053 TOTAL 10-01-53 A 2053-2054 TOTAL 10-01-54 A 2054-2055 TOTAL 10-01-55 A 2055-2056 TOTAL 10-01-56 A 2056-2057 TOTAL 10-01-57 A 2057-2058 TOTAL 10-01-58 A 2058-2059 TOTAL 10-01-59 A 2059-2060 TOTAL 10-01-60 A 2060-2061 TOTAL 10-01-61 A 2061-2062 TOTAL 10-01-62 A 2062-2063 TOTAL 10-01-63 A 2063-2064 TOTAL 10-01-64 A 2064-2065 TOTAL 10-01-65 A 2065-2066 TOTAL 10-01-66 A 2066-2067 TOTAL 10-01-67 A 2067-2068 TOTAL 10-01-68 A 2068-2069 TOTAL 10-01-69 A 2069-2070 TOTAL 10-01-70 A 2070-2071 TOTAL 10-01-71 A 2071-2072 TOTAL 10-01-72 A 2072-2073 TOTAL 10-01-73 A 2073-2074 TOTAL 10-01-74 A 2074-2075 TOTAL 10-01-75 A 2075-2076 TOTAL 10-01-76 A 2076-2077 TOTAL 10-01-77 A 2077-2078 TOTAL 10-01-78 A 2078-2079 TOTAL 10-01-79 A 2079-2080 TOTAL 10-01-80 A 2080-2081 TOTAL 10-01-81 A 2081-2082 TOTAL 10-01-82 A 2082-2083 TOTAL 10-01-83 A 2083-2084 TOTAL 10-01-84 A 2084-2085 TOTAL 10-01-85 A 2085-2086 TOTAL 10-01-86 A 2086-2087 TOTAL 10-01-87 A 2087-2088 TOTAL 10-01-88 A 2088-2089 TOTAL 10-01-89 A 2089-2090 TOTAL 10-01-90 A 2090-2091 TOTAL 10-01-91 A 2091-2092 TOTAL 10-01-92 A 2092-2093 TOTAL 10-01-93 A 2093-2094 TOTAL 10-01-94 A 2094-2095 TOTAL 10-01-95 A 2095-2096 TOTAL 10-01-96 A 2096-2097 TOTAL 10-01-97 A 2097-2098 TOTAL 10-01-98 A 2098-2099 TOTAL 10-01-99 A 2099-2100 TOTAL 10-01-00 A 2100-2101 TOTAL 10-01-01 A 2101-2102 TOTAL 10-01-02 A 2102-2103 TOTAL 10-01-03 A 2103-2104 TOTAL 10-01-04 A 2104-2105 TOTAL 10-01-05 A 2105-2106 TOTAL 10-01-06 A 2106-2107 TOTAL 10-01-07 A 2107-2108 TOTAL 10-01-08 A 2108-2109 TOTAL 10-01-09 A 2109-2110 TOTAL 10-01-10 A 2110-2111 TOTAL 10-01-11 A 2111-2112 TOTAL 10-01-12 A 2112-2113 TOTAL 10-01-13 A 2113-2114 TOTAL 10-01-14 A 2114-2115 TOTAL 10-01-15 A 2115-2116 TOTAL 10-01-16 A 2116-2117 TOTAL 10-01-17 A 2117-2118 TOTAL 10-01-18 A 2118-2119 TOTAL 10-01-19 A 2119-2120 TOTAL 10-01-20 A 2120-2121 TOTAL 10-01-21 A 2121-2122 TOTAL 10-01-22 A 2122-2123 TOTAL 10-01-23 A 2123-2124 TOTAL 10-01-24 A 2124-2125 TOTAL 10-01-25 A 2125-2126 TOTAL 10-01-26 A 2126-2127 TOTAL 10-01-27 A 2127-2128 TOTAL 10-01-28 A 2128-2129 TOTAL 10-01-29 A 2129-2130 TOTAL 10-01-30 A 2130-2131 TOTAL 10-01-31 A 2131-2132 TOTAL 10-01-32 A 2132-2133 TOTAL 10-01-33 A 2133-2134 TOTAL 10-01-34 A 2134-2135 TOTAL 10-01-35 A 2135-2136 TOTAL 10-01-36 A 2136-2137 TOTAL 10-01-37 A 2137-2138 TOTAL 10-01-38 A 2138-2139 TOTAL 10-01-39 A 2139-2140 TOTAL 10-01-40 A 2140-2141 TOTAL 10-01-41 A 2141-2142 TOTAL 10-01-42 A 2142-2143 TOTAL 10-01-43 A 2143-2144 TOTAL 10-01-44 A 2144-2145 TOTAL 10-01-45 A 2145-2146 TOTAL 10-01-46 A 2146-2147 TOTAL 10-01-47 A 2147-2148 TOTAL 10-01-48 A 2148-2149 TOTAL 10-01-49 A 2149-2150 TOTAL 10-01-50 A 2150-2151 TOTAL 10-01-51 A 2151-2152 TOTAL 10-01-52 A 2152-2153 TOTAL 10-01-53 A 2153-2154 TOTAL 10-01-54 A 2154-2155 TOTAL 10-01-55 A 2155-2156 TOTAL 10-01-56 A 2156-2157 TOTAL 10-01-57 A 2157-2158 TOTAL 10-01-58 A 2158-2159 TOTAL 10-01-59 A 2159-2160 TOTAL 10-01-60 A 2160-2161 TOTAL 10-01-61 A 2161-2162 TOTAL 10-01-62 A 2162-2163 TOTAL 10-01-63 A 2163-2164 TOTAL 10-01-64 A 2164-2165 TOTAL 10-01-65 A 2165-2166 TOTAL 10-01-66 A 2166-2167 TOTAL 10-01-67 A 2167-2168 TOTAL 10-01-68 A 2168-2169 TOTAL 10-01-69 A 2169-2170 TOTAL 10-01-70 A 2170-2171 TOTAL 10-01-71 A 2171-2172 TOTAL 10-01-72 A 2172-2173 TOTAL 10-01-73 A 2173-2174 TOTAL 10-01-74 A 2174-2175 TOTAL 10-01-75 A 2175-2176 TOTAL 10-01-76 A 2176-2177 TOTAL 10-01-77 A 2177-2178 TOTAL 10-01-78 A 2178-2179 TOTAL 10-01-79 A 2179-2180 TOTAL 10-01-80 A 2180-2181 TOTAL 10-01-81 A 2181-2182 TOTAL 10-01-82 A 2182-2183 TOTAL 10-01-83 A 2183-2184 TOTAL 10-01-84 A 2184-2185 TOTAL 10-01-85 A 2185-2186 TOTAL 10-01-86 A 2186-2187 TOTAL 10-01-87 A 2187-2188 TOTAL 10-01-88 A 2188-2189 TOTAL 10-01-89 A 2189-2190 TOTAL 10-01-90 A 2190-2191 TOTAL 10-01-91 A 2191-2192 TOTAL 10-01-92 A 2192-2193 TOTAL 10-01-93 A

© 1999 NATIONAL ASSOCIATION OF REALTORS

0 3-P4 Y25 J0114-01

SPARKS, FROM 74 TO 82 OF LONG, 65 INCHES. SPARKS-
204, INCHES OF THE 65 INCH, 10 INCHES.

Figure 20.10b: The z -axis

64070 60 10294 501 3.13 4408-113 6573-3805

EXERCÍCIO 3 – Estimamos as duas cores, lado de lá, lado de cá.

2000 - 2001, 2002 and 2003

WORM 3 - 2a. *maculosa*, *longica*.

Coltada, não se conforma com a morte de seu pai. Chora, -
Pena, porque sua viria tem medo.

Figure 1. A: A large number of cells are present in the culture medium. B: A large number of cells are present in the culture medium.

1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 26

1. *What is the purpose of this study?*

Resposta 7 = Salvo de milha. Fica extremamente confuso. Decida de todo.

- descredita da morte, imaginando verga.

ALBINO - Ferra ! Lá se atola na covardia, faço trato com o diabo, flico com a alma atorada !
É en treco, o que eu sei ? Nada !
Lá quero trazer a mãe, quando da casacaia.

RODOLFO - Calma, Albino... Deixa disso.

ALBINO - "Deixa disso", "calma"... Ferra !
Eu não estou fazendo o serviço ?

RODOLFO - Albino, nenhuma das duas partes, em qualquer momento das duas de manter o contendo.

ALBINO - Mas se a corda for mais, arrabenta é de uma lado.

RODOLFO - Uma vive na alma de puro, equilibra consigo sua fragata, pois com o olho é tão duro, com a queda é tão macia.

RODOLFO - Mas vamos ao que interessa ? a história, o filme, a vida - de desfilção, -de manuseio e tem breves.

RODOLFO - Na sociedade, a Comissão reunida, analisando as condições, evitando as circunstâncias, origina, em última análise, a ordem e gerência sistematizada de trabalho.

RODOLFO - E, não sendo, é claro, se não a equidade de origem estabelecida, mas a força natural da sociedade, a ordem deve ser feita por um não sem nenhuma, de servir e não a vida da última sociedade.

RODOLFO - Então, a justiça feita pelo próprio povo, absorve a falta de natureza natural. Sem um agente externo, que caracterizasse a instigação de um agente legal.

ALBINO - É por isso, esse agente "do próprio povo"...

RODOLFO - Acertou em cheio !
É como uma recomendação pela sua situação.

ALBINO - Distinto e louro... não... é sério !
Não conta comigo não.

RODOLFO - Os bons estados são ditados uma ordem dada.

ALBINO - Os bons estados são descalço, muita farrapos, ou muito fog de ?

RODOLFO - Não entro no mérito da questão. Mas aconselho pensar bem, estudar os pros e os contras, e ver que é bem mais sensato manter a decisão.

ALBINO - A ordem é definitiva ?

- MOYSE 2 - Mas que isso é irreversível !
O tal Leiro ultrapassa. Provém guerra, agora comidã, um
classe revolução.
Tallar atrás é impossível.
- MOYSE 3 - Deixar a revolução a cargo dessa gente esquisita ?
- MOYSE 4 - Um desequilibrado, um vândalo, um terrorista !
- MOYSE 3 - Enquanto o Leiro viver, ninguém nesta cidade tem chance
de vida.
- MOYSE 4 - Um anarquista !
- MOYSE 3 - Um problema social ?
- MOYSE 4 - De diria que no fundo, tem "noíças" de comunista.
- ALBÃO - Fuga os moirões
Da tua e do meu... Fuga toda a sociedade, nãco e do meu
me, de viro...
Até apanhar a sociedade...
E não quero morrer com braço, quando de fora do tiro.
É a sociedade a eficiência, estando perto a família, que
tem ir providenciando documento e muita coisa, facilitando
de a sociedade, até via e até ainda não "tira" a fora do
País.
É aqui a minha estratégia.
- MOYSE 4 - Convidado,
a sociedade, assim como você faz, de certa forma não dá,
se de ter perdido.
Agora, até se tranquiliza e aguenta essas pessoas.

PRESENÇA DO ME

DE FÉLIX : LÉIRO E ALBÃO

- LÉIRO - Antes quem ajudava o conselho da Leide.
- ALBÃO - Fugiram ao terreno ?
- LÉIRO - E...
- ALBÃO - Não acredita ?
- LÉIRO - Eu sei... não me deram tempo até pensar nessas coisas.
- ALBÃO - Então você que é que vai ?
- LÉIRO - Fugindo... palpito...
- ALBÃO - Palpito ? Joga no bicho !
- ALBÃO - SINGAPORE - Se foi conselho da Leide, vai dar errado, na -
cabeça !

LOIÃO - Não brinça. É melhor reconhecer.

Tua uma coisa, aqui dentro, na parede está lá, é estranho,
né ? Mas se deu uma puta vontade de rir um pouco.

ANITA - Da vontade de rir.

Ainda não é quem lá. De não se quando ela se levava tag
tem. De você quiser...

ANITA - É melhor não ficar se escondendo assim.

LOIÃO - Das perigo pode ter, ainda ?

ANITA - Não sei... não sei...
uma coisa aqui mesmo, não !

LOIÃO - Não ia ter graça.

Lá é muito mais bonito. As velas azuis, as flores, o ver-
faca que fica no ar, as mulheres de branco cantando lindo...
Você já foi nas barradas alguma vez ?

ANITA - Das na lição, eu gosto de tudo !

LOIÃO - Não do quê, não ?

ANITA - Das coisas, das coisas, sei lá...

LOIÃO - A coisa tem que ter tudo é das que estão vivas,
a coisa, não ?
Não é queria, né ? Da coisa tem mesmo. De você quiser...

ANITA - Da coisa ir também ?

LOIÃO - Você ver...
O Anito tem a gente.

LOIÃO - ANITA E LOIÃO - Não tem. A gente acabou depois.

ANITA E LOIÃO

ANITA - Não...
Lembra daquela fotografia ?

LOIÃO - Fotografia ?

ANITA - É... que eu te falei...

LOIÃO - Ah, a planta azul ?

ANITA - MOSTRANDO O FOTOGRAFIA - Não é linda ?
Fica com ela por você, por trazer assim.

LOIÃO - Antes de eu ser bonito, eu queria ser bonito... puta se-
nho idêntico, né ?

ANITA - Sabe o que eu queria ser ? Bailarina.
Bailarina que dança no Sítio. Foi por isso que eu falei de -

- Mais grosso, na boléia de um assaltista de larga... eu flogava horas, dançando em frente da televisão. Prá mim, aquilo era o maior barato.

Minha mãe ficava puta. Jogava praça, dizia que eu não ia prestar mesmo, que dançando daquela jeito eu só podia acabar na vida, essas coisas... e mais engraçado é que ela mesma acreditava sem querer.

Certo dia, tem uma corrida de meninas que fugiram do case - para ser bailarina no Sítio, faturando na prostituição. Depois tem alguém que engrasata, e depois tem cafetina imbecilizada na merica nova. Na noite, agora, passou dos dez mil, já é considerada velha, acabada na vida. É um tipo de fúria !

Das coisas ali que estão acontecendo por aí, nada da cidade não de acontecer.

Tem uma pessoa, o intermediário, que recebe a nossa grana no caso da nossa prostituta. Nossa grana, a gente só vê - quarenta por cento. Outras quarenta, são da nossa prostituta. Se visto, vai pra família, pra porções de hotel, do caso de queridos, essas coisas...

Eu nunca estendi esse negócio de "tanto por cento", "tanto por cento"... eu só faço que estenda, que é um não - ser casado um trê. Nessa assim, o dinheiro que entra é sempre um por cento. Mas não se pode fazer nada. Aí, de - quem trabalhar. Tem garota vendida ali só para de fora, - isso, quando elas não chegam a gente engrasitar, só pra trabalhar. Depois, tem que se viver no dinheiro de algo to.

LOREN - Então...

ANITA - É que ?

LOREN - Nada...

ANITA - Opa...

LOREN - Meu bailarina... meu alador... meu porta-moedas...

ANITA - Lá fora...

LOREN - O que ?

ANITA - Nada...

LOREN - Sim...

GRANDE SILÊNCIO

ANITA - Não não sabemos falar dessas coisas...
Um beijo, lá fora... ?

SENDO DISTANTES UM DO OUTRO

LEON - De longe, distante...

A SEXTA-FEIRA, PARTIDOS E MOVIMENTOS, SINGULOS EM SILÊNCIOELA SAI, ELA FICA SOLISTA E CANTAALICIA - "SENDO DISTANTE"

ALICIA - Quem se lembrará
 Das um dia, apressadas
 Passando por aqui
 São lindas passadas
 Quem esquecidas ?

Muitas vezes, no chão
 De sono, sonho grão
 Das colinas de dia
 A pensar por pensar.

Quem partirá quando perto
 De leve, leve vida, de leve
 Das sem doras conta
 Passa por passar.

Muitas vezes resistir
 De arde que nos via
 Das deia variadas
 Passar por passar.

Agora, não, eu te chamo
 De amor, e não vou te ver
 São distantes, a partir
 A pensar por pensar

Passará, avião
 De trágica circunstância
 Registrar na arte
 O canto recente
 Dessa nossa infância.

TRANSIÇÃOLEON COMEÇANDO AO TERNISSIMO

TRAPAS CARACTERÍSTICAS, VILAS ACERAS NAS PÉRS, OLHA FÉSTICO E RES-
 FEITO, COMO UM SINGEL.

CONCORDÂNCIA, MÚNICA, "UM PUNTO", DE CAROLINE

LOIRÃO E ANTONIA APROXIMAM-SE, BOMBASOMAS, ELE AJUNTAM-SE

LOIRÃO - Não é por nada, mãe, que eu estou aqui. Mas prá pedir "ag rapa", poisá quem tem o coração varrido com eu tanto, já deixou o mato por aí, há muito tempo, mesmo quebrado. O que eu queria, era pedir prá Senhora eitar um pouco prá essa marinada que está cozido. Essa gente que aqui estava - eu já está virando cavaleiro dentado de tanta paivar fogo. Prá Senhora eitar um pouco prá Aninha, que essa temessa - aí, que veio cozido. Prá eitar um pouco, pro Alcinão, pro Fogadinho, pro Tio da Ua, prá todo mundo.

Que a Senhora cismasse com carinho prá Leide, que ainda dá amor de ser viado. Prá mãe, prá mãe que eu não sei ver eu de nada nem outra do casamento.

Pro Netida, coitada. Eu não foi junto o que aconteceu - com ela, foi? A Senhora sabe que eu desandei, que meias também tem que morrer. Mas aí que eu acho que não valeu a pena de se trair e se covardia. Foi covardia que "morreu com - ela".

Ea sei, mãe, essa mesma carne é gente feia, torta, corcova, vários furos e desdentada. Mas se alguma aí de cima - tiver as unhas de paciência, se der um melhor de olho, tá ciliar um pouco, a Senhora vai ver que "puta" rapa eles vão dar.

Mãe, tá prá Senhora eitar também pro Professor?

Agora seja.

Agora é na hora de nossa carne.

O MÔDO DE SEGUIRMENTO DE ALMOÇO, A REPARAÇÃO DE DUAS POLÍCIAS ATRÁS DOI, INTERLUDE O MÊS.

ALMOÇO ALMOÇO :

LOIRÃO - PRESENTANDO O PRIMEIRO, LEVANTA AS MÃOS - Almoço, eu estou desarmado...

LEIDE - INICIA CONTRA ALMOÇO - Juras filia de puta!

É AMERICA A TIPO, NO MEIO DO CARIÓTIPO

LOIRÃO TESTA O CORPO E É AMERICANO TAMBÉM

ALMOÇO OUTRO

NARRADOR-Mãe, que a cidade repouso, tranqüila e silenciosa - é preciso evitar qualquer mudança brusca e qualquer agitação